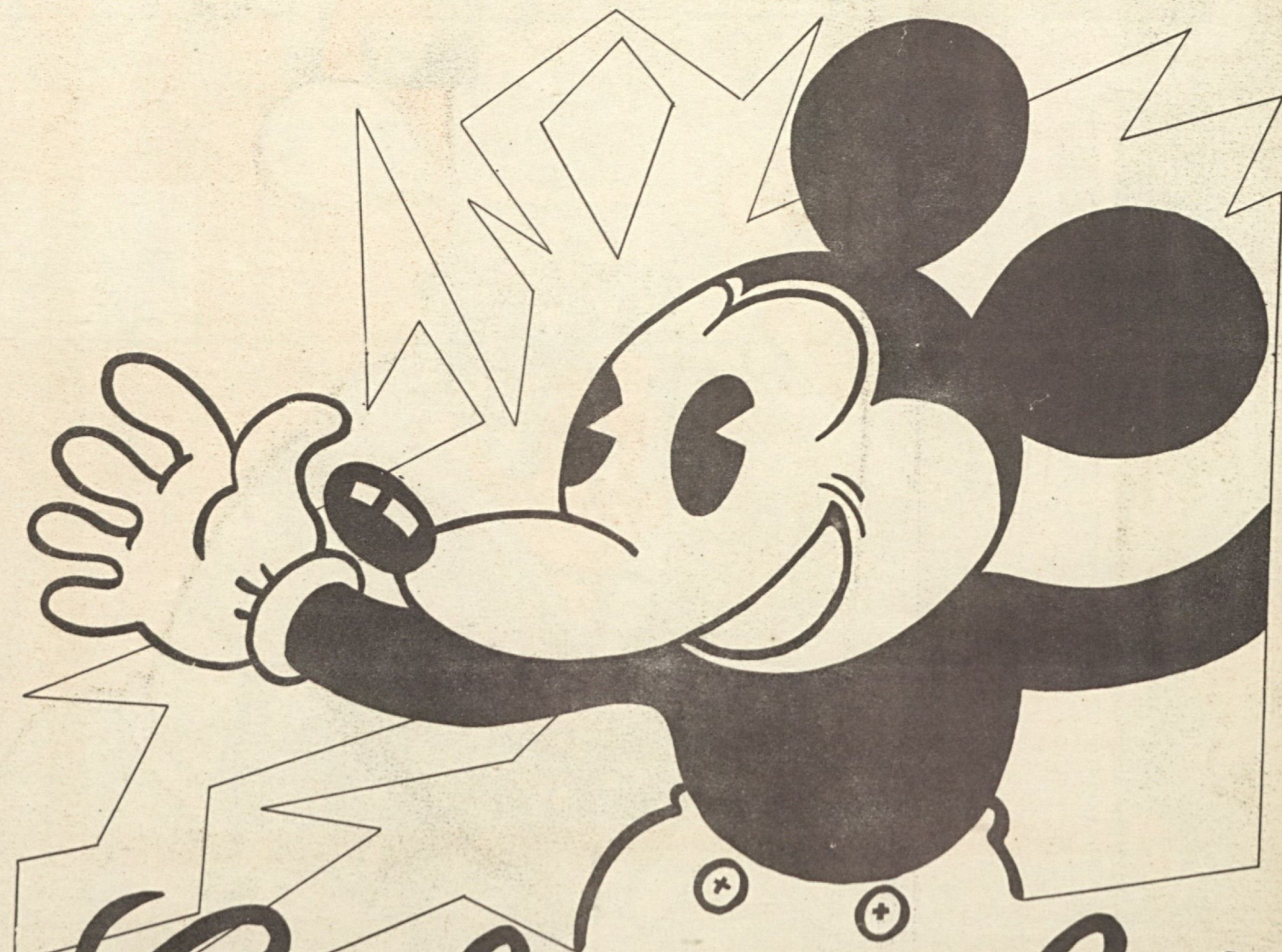
O MALHO
5 - Novembro - 1936
ANNO XXXV N. 179
Preço 1$200
LEOPOLDO

Colossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1937!

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

IMITAÇÃO DA ARTE

Chronica de Gildo Pastor. Illustração de Cortez.

VARIAÇÕES SOBRE O BURRO

Pensamentos de Berilo Neves, Illustração de Théo.

A ALEGRIA DOS OUTROS...

Conto de Carlos Rubens. Illustração de Pinho.

A TRAGEDIA DO RIGOLETO

Conto de José Fabiano Sollero. Illustração de Leopoldo

ANGUSTIA

Conto de Nair Soares. Illustração de Cortez.

A MOÇA DOS OLHOS DOIRADOS

Chronica de João de Minas. Illustração de Aloysio.

MARIA, LAÇOS QUE PRENDEM e ILHA VERDE

Poesias de Jacyntha Passos, Antonia Bastos e Maura de Sena Pereira

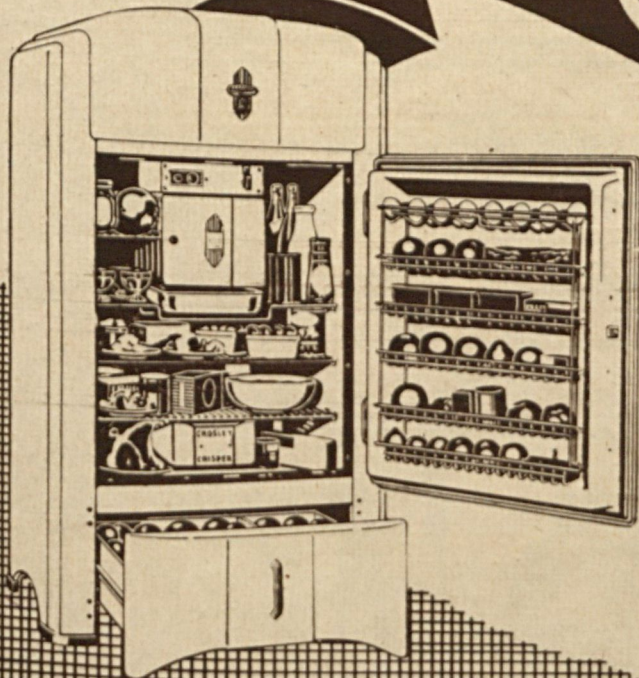
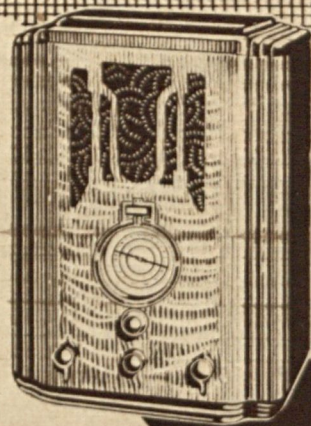
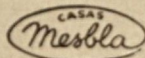
SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Com o coupon n.º 21 têm hoje os colleccionadores mais 4 paginas, do "Album de Poesias", contendo ineditos de Oswaldo Paixão, Regina Gloria Castro Alves Guimarães, Teixeira Leite e Mario Cabral.

Reproduzimos hoje a photographia do 6.º premio, uma excellente machina "Singer", moderna, typo de 3 gavetas, para coser e bordar, funccionamento suave e silencioso, costurando quer para frente quer para traz. Adquirida na Singer Sewing Machine Co. — Rua do Ouvidor, 63, ali póde ser examinada por qualquer interessado.

6 premio — Valor 1:580$000

ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
FERREIRA LAND & C.
24, Rua Evaristo da Veiga, 24
Telephone para 22 - 0084
ou Telegraphe para
"AUTAMERICA"
RIO DE JANEIRO

Servidores do Estado, amparai vossas familias

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a proteção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e atuariamente calculadas.

O seu patrimonio e de Rs. — 21.356:243$700.

As suas reservas técnicas são de Rs. — 8.629:468$000.

Em 100 anos socorreu a viúvas e órfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. — 50.061:196$000, além de Rs. 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1º centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. — 300:000$000, ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. — 717:359$200, distribuidas por 2.795 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funcionários públicos federais, civis e militares, e bem assim os funcionários estaduais e municipais.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.
3 — Os administradores e empregados de emprêsas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações cientificas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer aresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

A previdencia adiada é mais criminosa que a imprevidencia

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Tesouro Nacional), vos prestará tôdas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone, 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAIS.

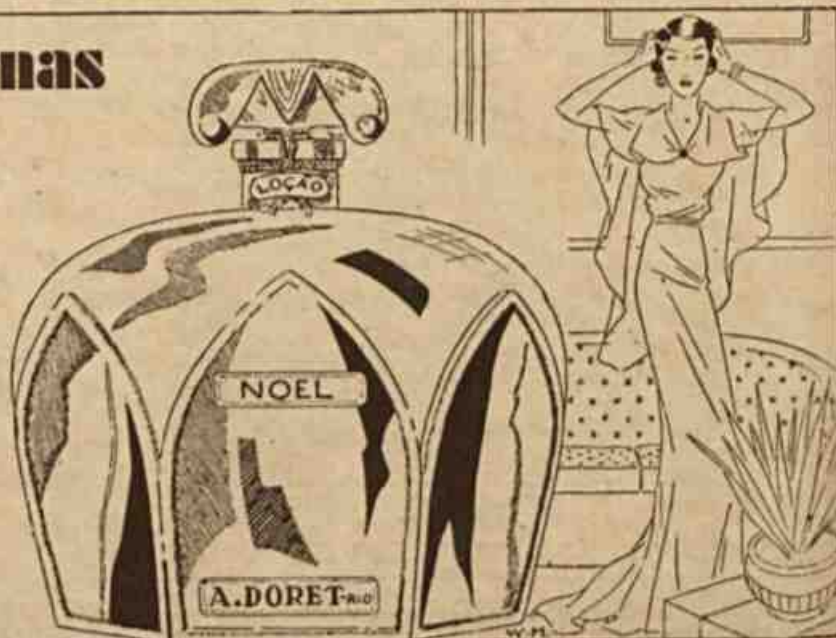
Funcionários públicos, inscrevei-vos sem demora como sócios do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

O que caracterisa as Loções Extra-Modernas de *A. Doret*. Alta concentração de perfumes, limpa a cabeça sem grudar, espuma como um Schampoo, secca rapidamente, favorece o penteado e a *mise en plis*, dá brilho ao cabello como nenhuma outra loção póde dar. Refresca a cabeça

1 Litro 35$ — ½ 20$ — ¼ 12$ — 1/10 6$

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Pharmacia Itabaiana, Rua Itabaiana, 1; A Exposição, Av. Rio Branco, 146/150; A Garrafa Grande, Rua Uruguayana, 66; Drogaria Giffoni, Rua 1º de Março, 21; Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63. Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel, Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem. Fabricante: A. DORET, Rua Gurupy, 177. Depositario: Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50 — Rio.

O PODER DE UMA ETERNA PRIMAVERA

A belleza domina sempre em todas as formas, mas, acima de tudo, predomina a belleza de um rosto de mulher.

O ideal de um rosto bonito é a ausencia de espinhas, cravos, rugas, manchas, póros abertos, emfim, uma pelle unida, branca e lisa debaixo da qual como se vê circular a vida.

Crême Pollah

O crême scientifico da American Beauty Academy dará ao seu rosto o poder irresistivel de uma eterna primavera.

O Crême Pollah é vendido em todas as pharmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro, se houver serviço de reembolso nessa localidade. Pague 9$000 ao correio na occasião que receber a encommenda.

Illms. Srs. da American Beauty Academy, Rua Buenos Aires, 152-1º and. — Rio. Peço enviar-me um pote de Crême Pollah.

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

"OLYMPIC"

- uma nova creação Mangueira!

MODERNO, impeccavel em elegancia e acabamento, Olympic é um chapéo cuja qualidade é garantida por 68 annos de triumphos, que tornaram Mangueira um nome tradicional pela excellencia de seus productos.

A PROPAGANDA DO BRASIL NOS ESTADOS UNIDOS

Francisco Silva Jr. é um brasileiro, que se radicou na America do Norte e lá se força por tornar conhecido o nosso paiz. Com esse objectivo, acaba elle de fundar o "Brazilian Tourist Bureau" que emprehenderá, por todos os meios ao seu alcance, uma propaganda pratica e commercial do Brasil nos Estados Unidos, expondo productos, divulgando aspectos photographicos attrahentes e informações interessantes do nosso paiz, etc.

O "Brazilian Tourist Bureau" está installado em New York, na Quinta Avenida, 551.

MUSICA BRASILEIRA NA ARGENTINA

Por Oswaldo Santiago

Chegando a Buenos Aires, onde fui assistir aos festejos do IV centenario da cidade, o meu primeiro pensamento, foi o de verificar a situação da musica brasileira na grande capital portenha.

Seriam verdadeiras as informações de que o seu successo era absoluto, indiscutivel mesmo?

Paraphraseando São Thomé, que quiz "ver para crer", eu quiz ouvir para saber.

E tive a grata satisfacção de constatar que em Buenos Aires, hoje em dia, aparte os privilegios do tango e do fox — este imposto pelo cinema — a musica popular brasileira é a que mais está no coração e nos ouvidos do publico.

Os garotos assoviam nas ruas o "Pierrot Apaixonado" e a "Marchinha do Grande Gallo", ha cantores de radio especialistas no genero e cada vez mais se succedem as edições locaes de sambas e marchinhas.

A Argentina é, assim, um ambiente de todo propricio á nossa musica, não se exceptuando, mesmo, as estylisações de Hekel Tavares, Waldemar Henrique e outros do genero.

Basta dizer que a delegação do Club Municipal, da qual fiz parte, foi recebida no cáes por uma comitiva da Prefeitura de Buenos Aires, cujos componentes cantavam a "Cidade Maravilhosa" com um enthusiasmo que não se pode descrever.

Foi este, aliás, um momento inesquecivel para os viajantes brasileiros.

Para mim, então, interessado em observar a nossa propalada expansão musical, o facto teve uma significação toda particular.

E quanto mais penetrei na alma da cidade, atravez das orchestras dos seus salões, confeitarias, dancings, boites, theatros, radios, etc., mais e mais se avolumou a certeza de sermos um dos donos da praça.

A musica popular, que fez o Brasil amar a Argentina atravez dos seus tangos, fez a Argentina amar o Brasil atravez das suas marchas e sambas.

Os povos — está decidido — se conhecem muito melhor por intermedio das suas obras ligeiras, sejam novellas, poesias ou conções, do que por meio de philosophias, operas, poemas symphonicos ou quaesquer outras modalidades elevadas de expressão artistica.

Não encontrei na Argentina ninguem interessado em saber se Carlos Gomes ainda era vivo ou morto.

Em compensação, todos perguntavam cousas a respeito dos interpretes e autores populares, todos queriam saber se o maxixe ainda era dansado como antigamente, se as favellas cariocas eram tão pittorescas conforme se diz nas letras de musica e uma porção de outras curiosidades semelhantes.

Estou seguro de que a nossa musica é a causa da sympathia envolvente com que os brasileiros são festejados em Buenos Aires.

Em qualquer parte onde houvesse orchestra e entrasse um brasileiro, a homenagem de uma marchinha era inevitavel.

As visitas e cortesias dos homens de estado são, sem duvida, de grande importancia para as relações officiaes, mas, quasi sempre, deixam o publico na maior das indifferenças.

Não foram, portanto, só as trocas de vistas e os abraços encasacados dos estadistas, que fomentaram a actual cordialidade do povo portenho para comnosco.

Esta tem raizes espontaneas, que não germinaram por dever de protocollo.

E já que a grande maioria da população argentina não conhece a nossa literatura, a nossa sciencia, a nossa historia, a nossa politica e a nossa lingua, só conhecendo de facto, as nossas canções, não vemos por onde attribuil-a a outros factores.

O Brasil precisa pois, aproveitar esse elemento imprevisto de approximação.

Tudo o que aconteceu, até agora, no sentido da diffusão da musica brasileira na grande republica do Prata, tem sido obra do acaso — tal como a nossa descoberta por um navegador que ia ás Indias e errou o caminho.

E' necessario, agora, organizar as nossas relações musicaes, sob outros aspectos.

A musica para o compositor, para o editor e para o executante, é um meio de vida como qualquer outro, um objecto de compra e venda, como o café, o algodão ou o assucar para quem vive do commercio destes generos.

Tratemos de fixar um convenio postal ou aduaneiro para a entrada livres das nossas musicas na Argentina, tal como o tango entra no Brasil.

Ou então que se proteja o que é nosso, taxando a importação não só do tango, como de toda e qualquer musica estrangeira.

Na alfandega de Buenos Aires, segundo fui informado, ha toneladas de orchestrações e partituras, vindas de todos os pontos do mundo, retidas para pogamento de direitos.

A musica brasileira não póde ser vendida, em Buenos Aires, nas suas edições originaes; entretanto, as edições argentinas circulam entre nós no mesmo papel em que lá são impressas.

Ha muitos outros aspectos do intercambio musical que poderiam ser regularisados.

Não devemos desprezar o successo alcançado e deixal-o continuar ao sabor das circumstancias.

Ha muito cousa a respigar sobre o assumpto, que é longo e exige um espaço que esta pagina não comporta de uma só vez.

Que desta feita fique consignado, aqui, a certeza de que o prestigio da musica popular brasileira na Argentina é intenso e crescente — o que só faz elevar o Brasil no conceito da pujante nação irmã.

Ha, no radio argentino, uma porção de cantores e cantoras especialisados em musica brasileira e que são, entretanto, de nacionalidades diversas Aqui está o cliché de uma dessas cantoras. — Raquel Sullivan — que é uma das mais enthusiastas entre as admiradoras e interpretes das nossas canções populares. Raquel Sullivan tem demonstrado a todos os brasileiros que é uma grande amiga do nosso paiz.

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz e sem dôr.

DR. PIRES

(Dos Hosp. Berlim, Paris e Vienna)

Consultas diarias — Tel: 2-0425

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º and.

O Dr. Pires, medico especialista em tratamento da pelle enviará gratuitamente o livro: "A cura garantida dos pellos do rosto por mais grosso ou antigos que sejam"

Nome .. ..
Rua .. ..
Cidade .. .. Estado .. ..

LYCEU MILITAR

DIURNO E NOTURNO

CURSOS: Primario, Secundario, Comercial e Vestibular
Aulas especializadas para concurso ás Repartições Publicas
Exame diréto á 4ª série ginasial para maiores de 18 anos.
Admissão á Escola de Aviação, Intendencia e Veterinaria do Exercito. As nossas aulas são frequentadas por rapazes e moças.
MENSALIDADES MINIMAS
Amplas salas e otimos gabinetes de ciencia
Telefone: 24-0309
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 227-A

MARIO REIS E O CARNAVAL

Depois que o actual Prefeito do Districto Federal, conego Olympio de Mello, convidou-o para um cargo de confiança na Municipalidade, Mario Reis deixou de cantar no radio.

Os seus affazeres, mais, talvez, que as responsabilidades da representação, fizeram com que elle assim procedesse.

Agora, porém, ao approximar-se a hora das gravações e do lançamento das musicas de Carnaval, ha uma interrogação no ar:

— Mario Reis ficará "na cerca" desta vez?

E todos torcem para que o "gentleman" do samba se esqueça das cousas serias e volte a collaborar na alegria do Carnaval carioca, do qual elle ha muito é um dos principaes animadores.

* * *

RADIOLETES

— "Dimenorrhéa". Não é o titulo de uma nova canção. E' o thema de uma conferencia medica, realisada pelo Dr. Waldemar Paixão, atravéz da "Radio Transmissora". E' capaz de algum sambista aproveitar o titulo...

* * *

— Typo da mentira radiophonica carioca: a estação tal vae passar por grande reformas...

* * *

A "Petropolis Radio Diffusora" tem, agora, um "Programma Italiano", já tendo apresentado varios outros de diversos paizes. Quando chegará a vez, do "Programma Abyssinio?"

* * *

— Pedro Vargas tem cantado um repertorio novo na "Tupy", só repetindo numeros, quando ha grande insistencia do publico. Os nossos cantores, ao contrario, é que insistem para que o publico ouça a repetição de numeros que vêm cantando ha tres e quatro annos...

* * *

— Martins da Fonseca, além de jornalista, resolveu ser interprete, tambem, de radio-theatro. E' mais uma descoberta do "Programma Lamonnier", da "Educadora".

* * *

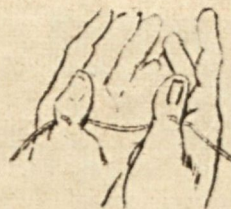
— João da Antenna escreveu na "A Nota" que Oduvaldo Cozzi é "hoje em dia, o maior inimigo do radio nacional". Será elogio?

Este rapaz tem um grande defeito, como cantor de tangos e canções em idioma hespanhol: — é brasileiro. Por mais que elle pronuncie bem, que elle interprete com o caracter necessario, muita gente prefere os "facões" nascidos em terras de "habla castellana". Mauro de Oliveira é, para os que não se deixam levar por esse argumento, um cantor de grande merito. A sua gravação de "Flor de Lys" não foi tudo o que elle póde dar, mesmo porque havia contra elle a comparação inevitavel com Pedro Vargas.

Creando cousas inéditas, Mauro de Oliveira ainda mostrará quanto vale.

9a. Lição

UMA EVASÃO INTERESSANTE

Os "trucs" de evasões, sempre preferidos nos espectaculos de Illusionismo, exigem da parte do executante apenas um pouco de habilidade. Deixar-se amarrar com uma corda e escapar logo após, sem a intervenção de força, é um "phenomeno" que só póde ser apresentado por aquelles que se dedicam a bella arte da illusão.

I

Com o "truc" de hoje iniciaremos o aprendizado da maneira de fugirmos dos nós dados pelos espectadores. Começaremos explicando um dos de mais facil execução, que, embóra insignificante nas manobras a realizar, produz entre os que presenciam olhares de admiração e curiosidade.

APRESENTAÇÃO

O artista, depois de mostrar a todos um pequeno cordél, toma-o nas mãos puxando-o fortemente de embos os lados, afim de provar a ausencia de qualquer "truc". A seguir, solicita a um espectador a gentileza de amarrar com segurança seus dois pollegares cruzados. Isso feito, dirige o magico a palavra ao publico, manifestando a inutilidade da prisão de um magico. E' para provar a sua affirmativa, num rapido movimento, imperceptivel ao olhar agil dos espectadores, desvencilha-se da córda, sem que para isso seja necessario desatar o nó.

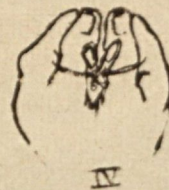
II

E' interessante observar que muitos assistentes, após a execução deste "truc", sentem-se habilitados a exhibil-o, attribuindo a evasão, ao menor diametro formado pela approximação forte dos pollegares. O fim desses apartes é, via de régra, hilariante, uma vez que elles jámais conseguem livrar-se do "nó mysterioso", sem conhecer o "truc".

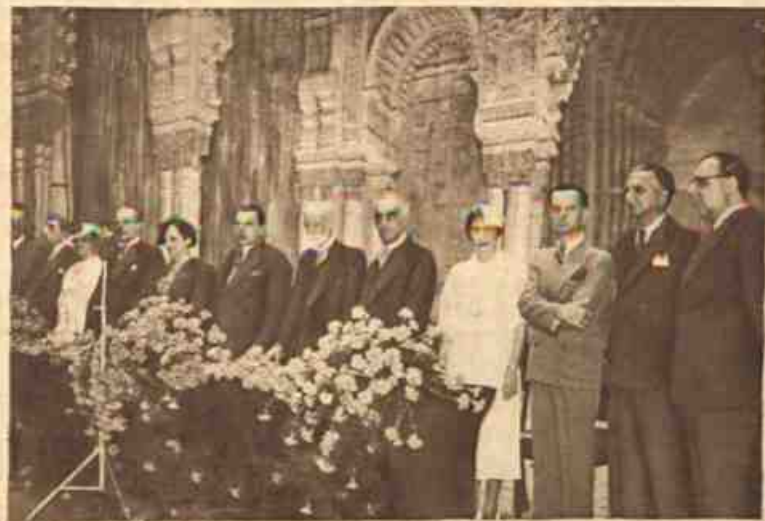
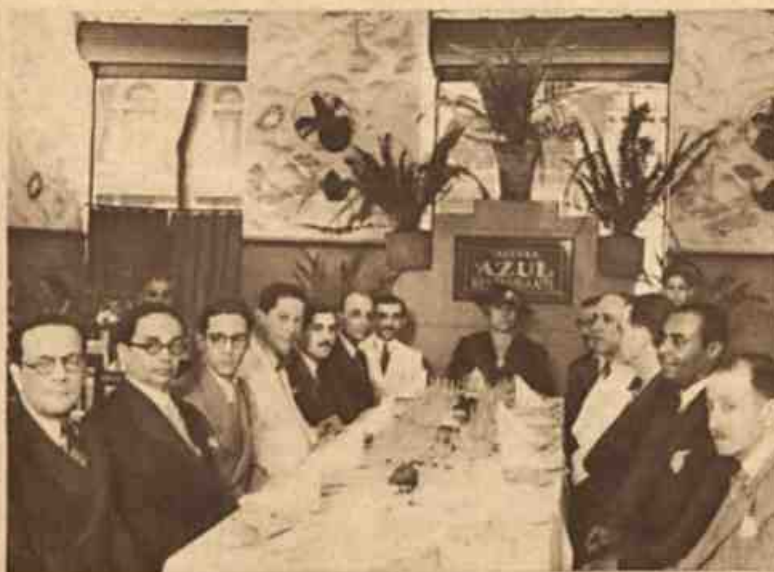
III

EXPLICAÇÃO

O **material necessario** consta de um pequeno cordél, approximadamente de 60 cm., sendo preferivel de linho.

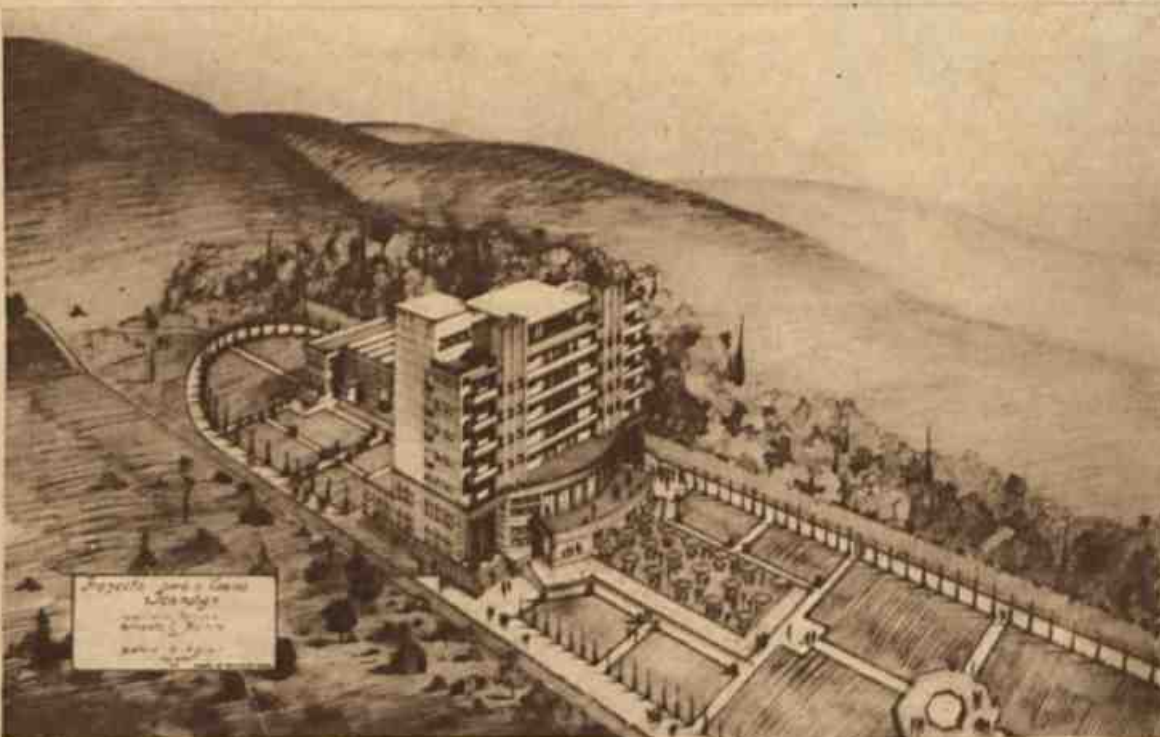
Execução — Collocado o cordél entre os dedos, como na figura I, o artista péde ao espectador que o auxilia, para amarrar seus dois pollegares. Antes que elle execute a ordem, o magico, num movimento rapido, mas imperceptivel, colloca o dedo médio da mão direita, em cima do cordão, (Fig. 2) unindo as mãos para que o "truc" não seja visto (Fig. 3).

IV

Está claro que por mais esticado que esteja o cordél, haverá entre os pollegares uma grande folga. Para fugirmos desse amarrilho basta retirarmos o dedo médio. E' logico que uma vez supprimida a causa que distendia o circulo formado pelo nó, o diametro terá um pseudo augmento, permittindo a sahida dos pollegares. Com os desenhos ao lado e a explicação dada, estão todos os leitores aptos a exhibir este interessantissimo "truc".

Grupo feito na residencia do casal Romeu Torelli, quando foi commemorado o 6°. anniversario do travesso Zézinho.

O 10° ANNIVERSARIO DA TATTWA NIRMANAKAIA
Directores da novel instituição educacional na Sessão Solemne realizada no Theatro Municipal, seguida dum Vesperal de Arte. Os elementos mais representativos do nosso mundo social e scientifico estiveram presentes.

Grupo feito por occasião do almoço que diversos collegas e amigos do Sr. José Candido Moreira da Silva, Secretario Geral do Instituto da Ordem dos Contadores, lhe offereceram commemorando a passagem do seu anniversario.

"MANUAL DA DOCEIRA FAMILIAR", DE PASSIFLÓRA

— Que doce gostoso! — hão de dizer certamente as senhoras que confeccionarem um dos milhares cuja receita constitue o magnifico compendio "Manual da doceira familiar", de Passiflóra, que acaba de ser posto á venda, nas livrarias, já em sexta edição. A maneira de fazer bolos, puddings, crêmes, biscoitos, balas, sorvetes, toda "pâtisserie" da cosinha de dôce está clara e fartamente contida nesse manual, que é um optimo auxiliar das donas de casas e — por que não dizel-o? — dos proprios confeiteiros. O livro "Manual da doceira familiar", de Passiflóra, é sem favor, um dos mais completos no assumpto.

SIDNEY — interessante filhinho dos Professores Synesio e Irene de Castro, nossos prezados leitores em Lorena, Estado de S. Paulo.

UM SUMPTUOSO PALACIO NA MAIS LINDA PRAIA DO BRASIL

Constituiu um acontecimento de grande expressão social a reunião havida domingo passado, em Nitheroy, para o lançamento da primeira pedra do novo Casino Balneario de Icarahy.

Na presença de numerosas pessoas da alta sociedade de Nictheroy e do Rio, e, tambem, de innumeros jornalistas das duas capitaes, verificou-se o lançamento da pedra fundamental do sumptuoso edificio, que será uma das mais notaveis obras de arte architectonica da capital fluminense, graças ao espirito progressista de seu proprietario, Sr. Alberto Bianchi.

Por occasião da cerimonia foi servido aos convidados e jornalislistas presentes um lauto almoço em regosijo ao significativo acontecimento, tendo usado da palavra varios jornalistas e respondido, em nome da Empresa Fluminense de Diversões, o dr. Raphael de Hollanda, nosso prezado collega de imprensa.

Caixa d'O MALHO

MIRGHAYMUS (São Paulo) — Não ha logar aqui para essa literatura piegas. Mesmo que os seus trabalhos estivessem cheios de bellas imagens e não de logares communs e "gatos" grammaticaes.

LUIZ UCHOA (Campos) — Continue rimando "taciturno" com "tumulo" que assim mesmo é que se começa. Mas por emquanto, acceite o meu conselho: conserve-se inédito em prosa e verso.

EDELWEISS (Rio) — Eu não poderia dar-lhe uma resposta a todas as considerações de sua carta dentro do pequeno espaço de que disponho. Basta-me, porem, lembrar-lhe que a apostrophe num verso condoreiro, não tem nada de parecido com a mistura de nomes de remedios, doenças e pormenores clinicos num poema de lyrismo e de ternura. Outra coisa: não se fie muito no senso esthetico dos salões familiares. 98 % do que ahi se recita é de uma dolorosa mediocridade.

E.. MESSET (Porto Alegre) — Quando houver uma brechazinha, aproveitar-se-á "Casa Pobre". Talvez sôbre um caminho para "Hora Interior". Mas faça provisão de paciencia para esperar.

PAULO (Alvinopolis) — Com você não ha cerimonias: é gente de casa. Irei publicando á medida que se forem apresentando as opportunidades.

CARLOS CAVALCANTI BAHIA (Fortaleza) — Obrigado por todas as indicações. Mas eu prefiro mandar os seus versos directamente para a cesta. E mais pratico e mais justo.

A. VALPASSOS (Rio) — "Um, dois, tres!" sahirá.

BEATRIZ BARBOSA (Rio) — Infelizmente, não pódé ser: o "Album" só publica ineditos.

DR. GOGOL (São Paulo) — Duvido que o seu homonymo cinematographico seja mais horrivel do que os seus sonetos. Mas V. tem uma qualidade: é sincero. Apreciei todo o valor dessa virtude quando li o seu soneto "Confissão" em que ha estes versos:

"— Eu lançava rimas em tiras de [papel,
fazendo pessimos sonetos a granel."

"Ao le-los, envergonhei-me desse [tormento
que eram meus sonetos cretinos e [banais!
Minha lira muda ficou por excar- [mento."

E' uma pena que sua lyra houvesse recuperado a fala.

FAUSTINO VILLA NOVA (?) — "No Terreiro de Jubiabá" é bom, mas extenso demais. "Estatuetas de marfim", dentro da medida, mas não é bom.

TACITO LEON PACE (Sta. Cruz) — Muito bom o soneto. Parece-me, entretanto, que a primeira quadra está pedindo emenda. Quem *chorara o orvalho sobre as campas?* Os *ciprestes*. O verbo, pois, deve ir para o plural. Como o verbo é a rima, não sei de que modo fazer o concerto. Ou V. quiz dizer outra coisa? Fico esperando sua resposta.

ANONYMO (Porto Alegre) — V. me deixou *groggy* com sua carta. Aqui, costuma-se receber, de anonymos, só descomposturas. Os elogios vêm sempre com endereço claro, para permuta. Eis porque nem acho geito para dar-lhe meus agradecimentos.

VICTOR MARIS (?) — Para ser-lhe franco, o soneto não tem um gramma de poesia. Em compensação, tem uma porção de... equivocos grammaticaes. Difficil julgar as suas possibilidades por um simples soneto infeliz.

GILSE DE ARAUJO (S. Paulo) — "Inverno" veiu maravilhosamente reformado. Sahirá. Quanto ao artigo, depende. Vou pôl-o de parte para uma consulta, pois o caso não é da minha alçada. Escreva-me, depois, para lembrar-me, pedindo resposta.

FIORELLIN DI SIEPE (?) — Deliciosas as suas chronicas. Principalmente aquella dos conselhos ás casadas. Se quer publical-as, mande um nome ou, pelo menos, um pseudonymo agradavel. Quando quizer apparecer, não me esquecerei de dar-lhe os meus parabens.

IACURUBAIDE (São Paulo) — "Serenata", acceito. A pagina do italianinho está virada, definitivamente.

PASSOS CABRAL (Aracajú) — Serão publicados.

J. C. (Rio) — Principiou muito bem. Sahirá o seu trabalho. Continue.

EGBERTO FERREIRA DE ALMEIDA (Bahia) — Seu pensamento está tão escondido, é tão confusa a sua philosophia, seus enredos se embrulham de tal modo entre as phrases — que é impossivel julgar seu trabalho. Posso assegurar-lhe que me custou um tremendo esforço a leitura das suas treze paginas dactylographadas. Imagine o que fariam os leitores que não têm as mesmas disposições que eu, para esses exercicios de paciencia.

DALEY AUN BUSETTI (Curityba) — Conscientemente, tenho certeza de que não pratiquei nenhuma injustiça. Quem sabe, porém, se os seus talentos não estariam acima da minha percepção artistica? Obrigado pela photo. Optima. Vou ver o que se póde aproveitar da legenda.

JOAQUIM EUGENIO (Rio) — Asseguro-lhe que, em sua carta, ha mais arte do que nos seus versos. Donde concluo que V. deve ser muito melhor prosador do que poeta. Experimente. Seus trabalhos serão recebidos com sympathia.

ALCEDO (?) — Talvez V. não acredite, mas sua poesia é de uma chatice irremediavel.

CADMO DE ALENCASTRO (Rio) — Na descripção de "Festa da Bôa Morte", não ha poesia, nem mesmo o pittoresco que a tornaria acceitavel. Em compensação, ha muito verso manco. "Minha vida" é uma enfiada de chavões lyricos:

"Uma chuva de infelicidades
encheu de amargura o rio da mi- [nha vida..."

E outros da mesma especie. Espremendo tudo, não sahe nada.

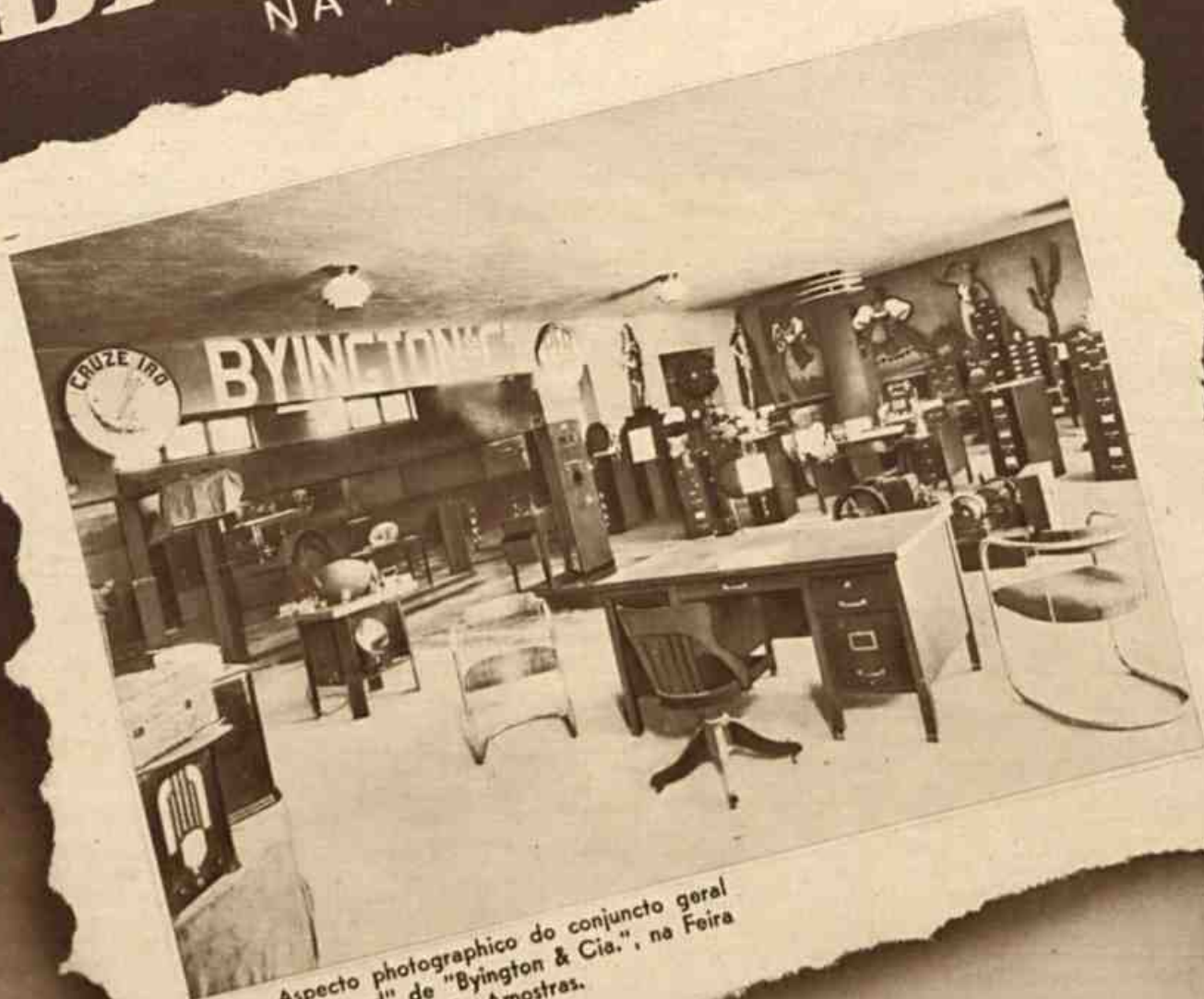
DR. CABUHY PITANGA NETO

Pela sua alta concentração, bastam poucas dóses do PEITORAL AKLINA para curar promptamente a TOSSE, qualquer que seja a sua origem. O que ha de melhor em calmantes, expectorantes e desinfectantes, está reunido no PEITORAL AKLINA. Eis porque este producto goza da confiança dos medicos.

PARA TOSSES E BRONCHITES

DEP.: ARAUJO FREITAS & C. OURIVES 88 — RIO

PUBL. TENAX

O "Stand" de BYINGTON & Co NA FEIRA DE AMOSTRAS

Aspecto photographico do conjuncto geral do "stand" de "Byington & Cia.", na Feira de Amostras.

Chama a attenção de quantos visitam a Feira Internacional de Amostras, recentemente inaugurada, o imponente mostruario organisado ali pela grande firma Byington & Cia., que tem suas installações commerciaes á rua de S. Pedro, 68-70.

O mais requintado gosto preside á arrumação do grandioso **stand**, onde figuram os variadissimos productos de que a conceituada firma é distribuidora e depositaria exclusiva, como sejam apparelhos de radio "Cruzeiro" para ondas longas e curtas; discos e phonographos "Columbia", archivos de aço e moveis para escriptorio da marca "B & C", machinas de escrever "L. C. Smith" "Corona", machinas de sommar e calcular "Victor" e "Marchant", mimeographos "Roto", machinas de endereçar "Elliot", projectos e equipamentos sonóros para cinemas, marca "Fonocinex", etc.

A Casa Byington, que é das mais conceituadas no alto mundo commercial brasileiro, dispõe de organisação modelar e tem filiaes em S. Paulo, Santos, Porto Alegre, Curityba, Bahia e Recife.

o malho

O ENSAIO GERAL DA MORTE

Paris está preparando um curioso e sinistro espectaculo.

A cidade da graça e da ironia vae encenar, a serio, como se as suas praças, as suas ruas e as suas casas fizessem parte de um mesmo e immenso palco, um ataque simulado pelos ares.

As guerras de hoje não são mais feitas como as de outros tempos contra os exercitos. São feitas até contra as cidades abertas, as creanças que brincam nas ruas, as mulheres que estão costurando em casa, e os velhos inoffensivos que, vivendo os seus ultimos dias, enchem-nos apenas de recordações.

As bombas aereas não levam endereço. Só fazem questão de matar. Seja qual fôr o sexo, seja qual fôr a edade. O general no seu gabinete como o menino em aula, a velhinha enrugada, como a adolescente que desperta para a vida...

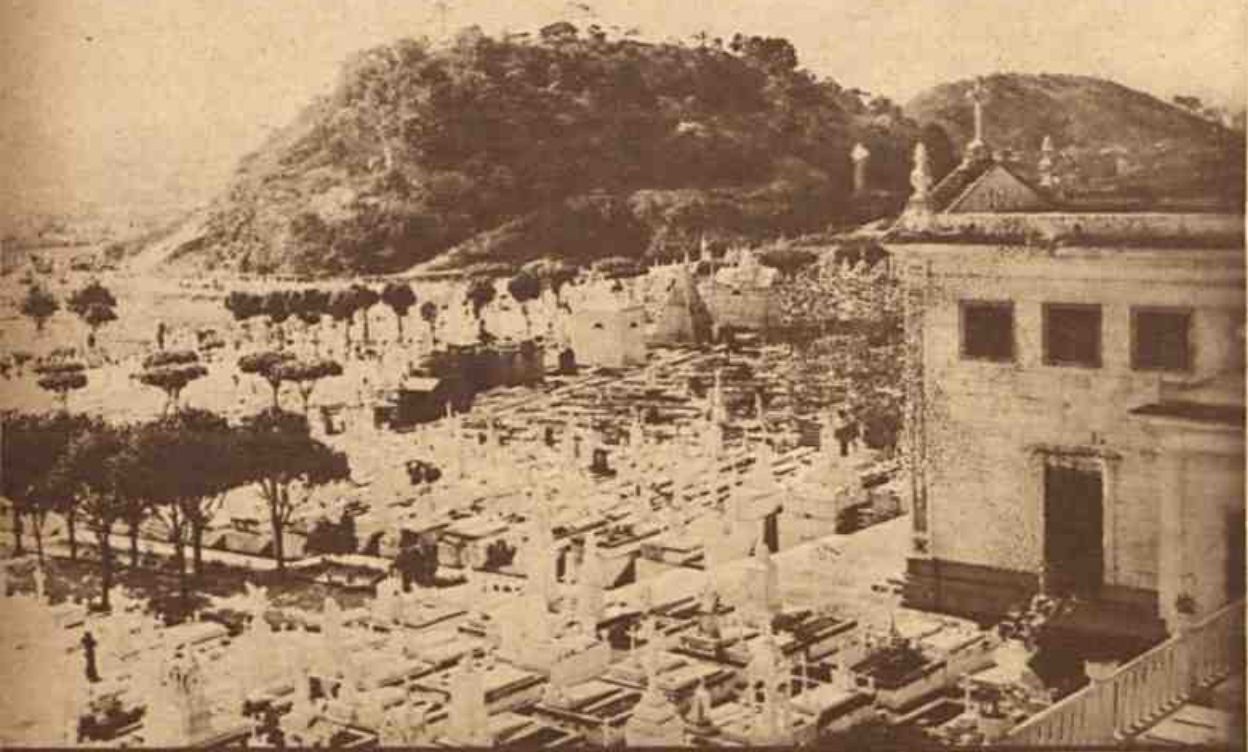
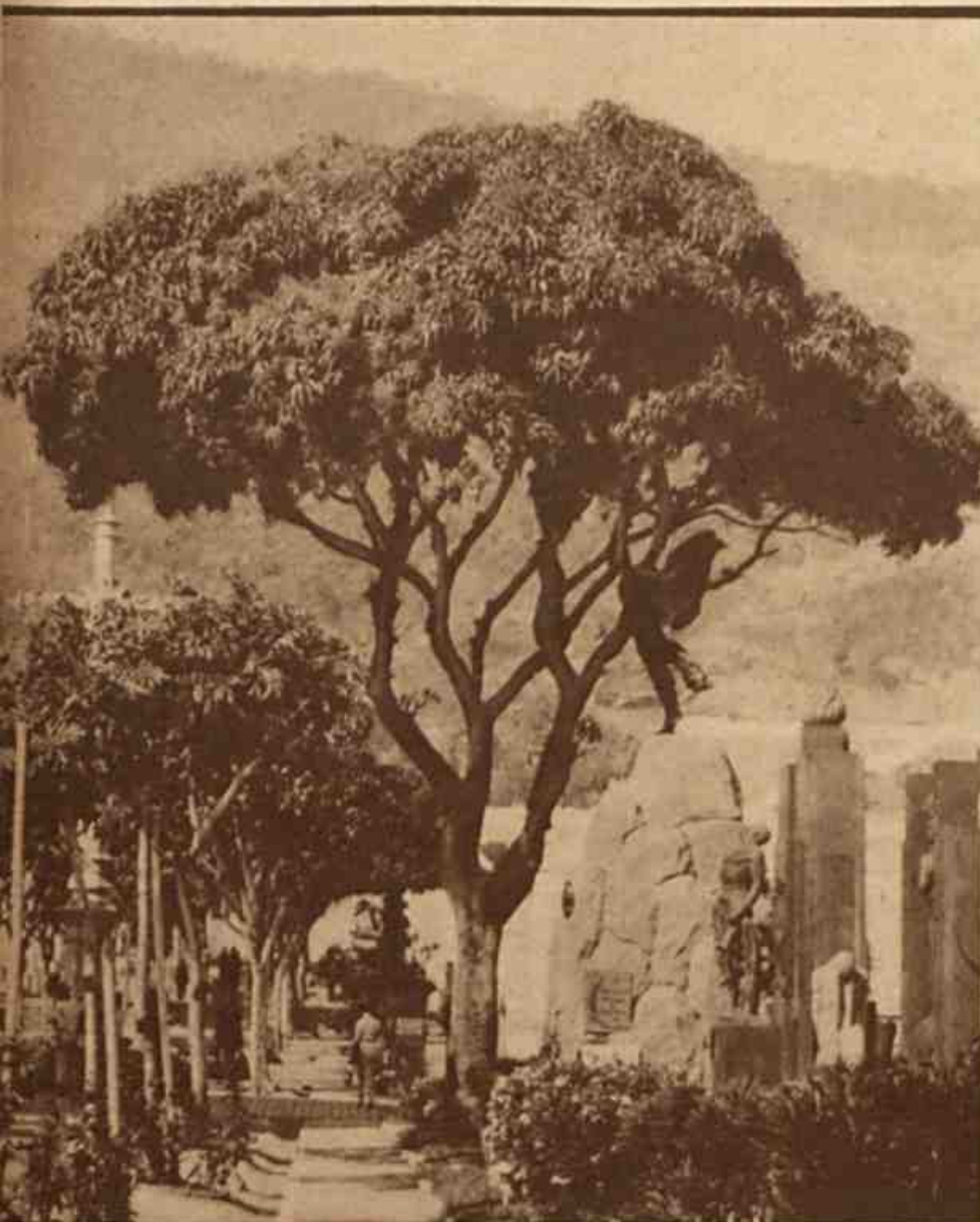
Os paizes precisam defender tanto os seus exercitos como as suas populações. E' essa defesa que Paris vae este mez tentar, fazendo retinir, num dia de paz, como para um ensaio geral, o toque de alarma e as sirenes uivantes.

A população inteira, trenando para futuras surpresas, se esconderá nas adegas — como nos dias tragicos da Grande Guerra! — e se habituará ao uso das mascaras contra os gazes mortiferos.

Serão, certamente, postas em acção todas as medidas que o progresso militar deve ter ensinado.

E o ensaio geral de Paris é o prenuncio de uma grande e farta serie de espectaculos que o planeta assistirá horrorizado, mas que dará prosperidade a meia duzia de senhores do mundo, donos de bancos, de industrias e de jornaes. E dará aos cemiterios e aos hospitaes, o contingente dos seus grandes dias, e á Morte — o prestigio da sua gloriosa temporada de 1914!...

BENJAMIM COSTALLAT

A CIDADE DOS MORTOS

Outro angulo photographico de São João Baptista — Ao fundo, a collina das creanças

O cemiterio de São João Baptista é uma verdadeira cidade — uma cidade branca em que ha tumulos-palacios, tumulos-taperas e tumulos-choupanas.

Como toda cidade, a necropole tem os seus dramas, as suas comedias, os seus casos interessantes. Por isso mesmo, esta pedindo um chronista. Lá porque os seus habitantes não falam e não se mostram, não é motivo para que se passe ao largo, pensando que tudo alli é morto e egual. Não. Ha os monumentos, as covas rasas, as inscripções funebres e tudo isso está cheio de intensões.

A MANGUEIRA DE SANTOS DUMONT

Toda gente sabe disso: o tumulo de Santos Dumont é a reproducção do monumento que a França lhe ergueu em Paris, perpetuando a gloria do pioneiro da navegação aerea. Está na rua principal do cemiterio de São João Baptista. O que ninguem reparou ainda é que esse monumento tem ao lado, cobrindo-o com a sua grande copa verde, uma alta mangueira. Os passantes olham o monumento e não reparam na arvore.

Pois esta é parte integrante daquella, conforme a historia que nos contou o administrador de São João Baptista, o Sr. Sebastião Simas e Silva, um homem agradavel, simples, solido, uma dessas esplendidas figuras humanas que a gente estima ao primeiro contacto.

— Santos Dumont — contou-nos elle — procurava um terreno para levantar o mausoleu de sua familia onde descansariam, tambem, os seus ossos. Não queria um logar que désse muito na vista e chamasse a attenção. Preferia um ponto mais retirado e tranquillo, longe da curiosidade dos visitantes. Mas eu sabia que o mausoleu seria uma obra de arte e preferia que elle ficasse na rua principal. Geitosamente, trouxe-o até aqui.

A mangueira estava toda enflorada e as abelhas zumbiam-lhe em volta. A paz parecia mais profunda, a serenidade mais perfeita, no meio desse leve rumor de vida tranquilla á sombra fresca da arvore. Santos Dumont ficou encantado com o sitio.

— Fico com este — disse-me. Mas com uma condição: não se corta a mangueira. A mangueira fica fazendo parte do lote. E ali está por que permanece aquella grande arvore entre os monumentos funebres da avenida principal do cemiterio.

A mangueira e o mausoleu de Santos Dumont

Sepulturas rasas, na maior parte anonymas

AS INSCRIPÇÕES

As inscripções funebres dariam um capitulo de psychologia. Ha sujeitos que levaram a vaidade para além do nada. E ha outros cuja grandeza espiritual brilha no anonymato ou na modestia.

O monumento aos heroes da revolução de 1893 não tem um nome. Nem mesmo uma destas palavras tão communs nos monumentos de heroes da guerra:

"Aos mortos de... a gratidão da Patria".

E' um bloco simples e expressivo. Um leão traspassado por uma setta: a força ferida.

Ha algo contido e forte nessa imagem profunda.

Percorendo a cidade dos mortos de São João Baptista, a gente encontra inscripções tocantes ou presumpçosas, umas cheias de fel ou de resignação, outras transbordando de vaidade.

"Saudades eternas de Yolanda e Isa".

"Dorme em paz que os teus não te esquecerão jamais".

"Ditosos os que vivem na esperança. Felizes os que morrem como um sonho".

"Descança tranquillo que saberemos honrar tua querida memoria".

"Requiescat in pace".

E as innumeraveis formulas tiradas do classico "Aqui jaz..."

Ha tambem os que não têm inscripção alguma, aquelles cujas cinzas estão misturadas, no Ossario Geral. E os que têm apenas uma cruz branca e um nome.

A COLLINA DAS CREANÇAS

Os adultos ficam cá em baixo na planicie. As creanças todas moram lá em cima, numa collina alegre, de onde se avista a cidade sorrindo aos pés da gente, como um presepe, illuminado de sol.

O cemiterio das creanças não tem nada de triste, nem — muito menos — de lugubre. E' um logar fresco como um sanatorio. As creanças aqui estão como numa colonia de férias. Sómente a terra é tão fria! Onde estão os pésinhos rosados que brincavam sobre as hervas como animaesinhos inquietos?

E os olhinhos azues, as boquinhas rosadas onde estão, que não vemos florir, á sombra desses ramos pacificos?

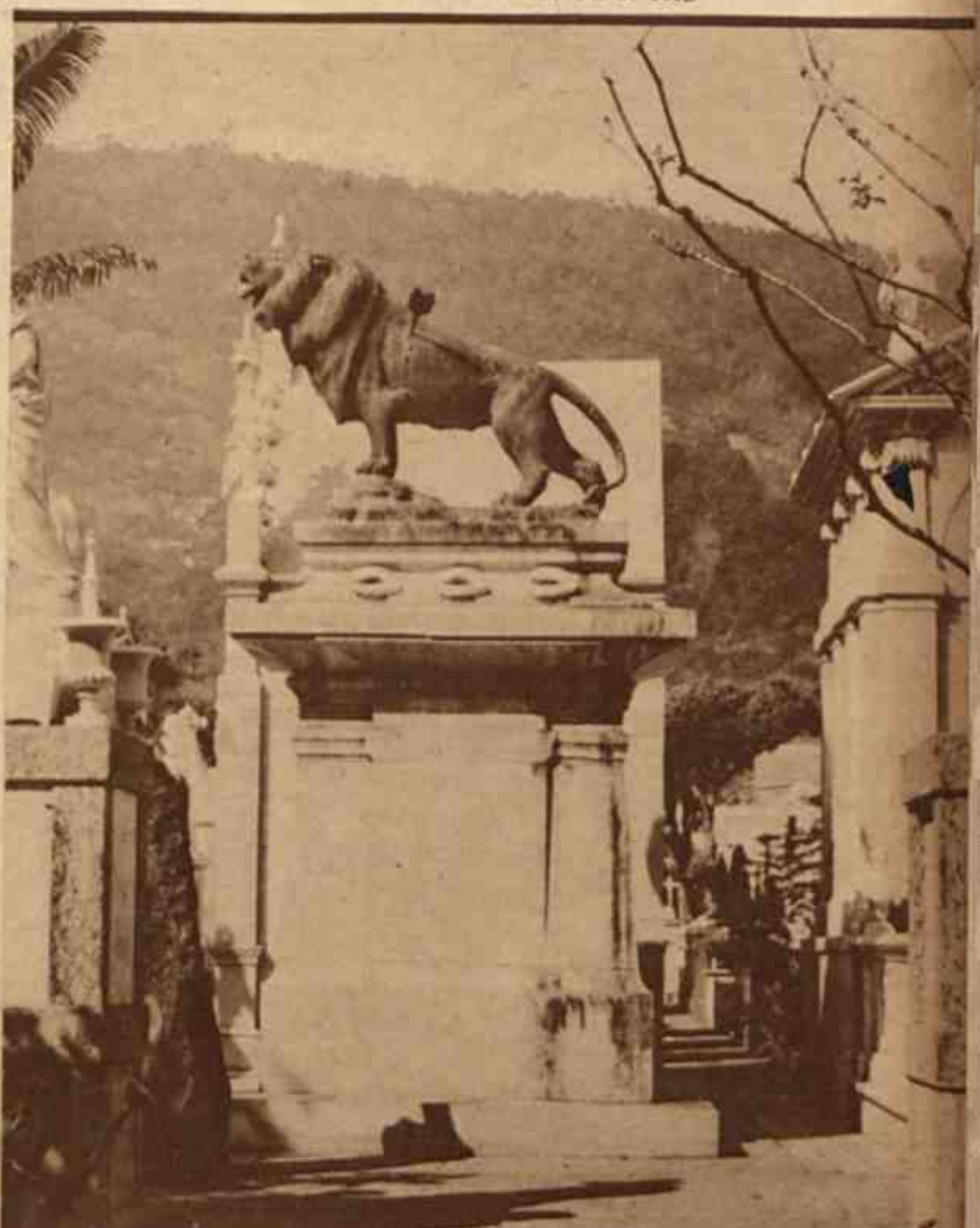
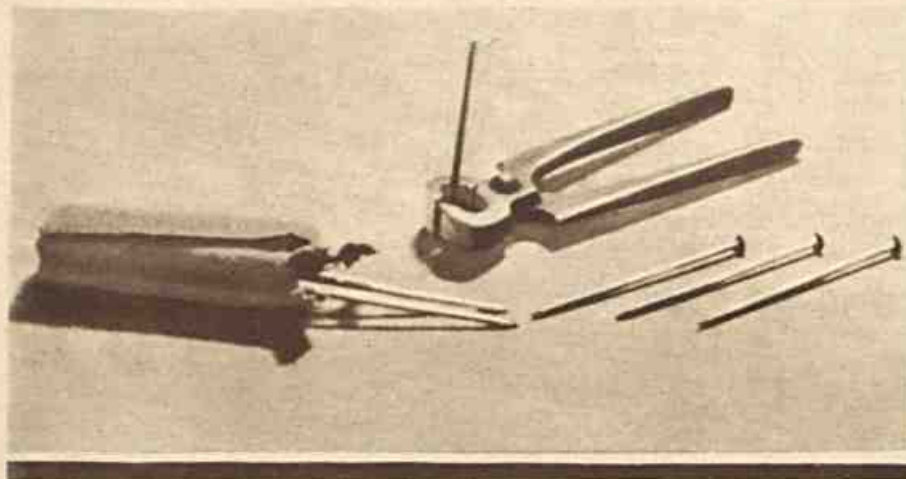
A's vezes ha por aqui apenas um vulto de mulher que se debruça de coração pesado, sobre uma pequena cova infantil.

Mas os ares continuam limpos e dourados, cheios de vida e de alegria.

O Ossario Geral, onde se misturam as cinzas anonymas de milhares de creaturas

São João Baptista, a cidade branca dos mortos

"A força ferida" — monumento funebre aos heroes de 1893

EIS O QUE SOMOS SOB OS OLHOS ARGUTOS DOS CHIMICOS

Todo o ferro que temos no organismo dá para fazer meia duzia de prégos como estes.

Não seria demasiado materialista aquelle que qualificasse o homem de "deposito de productos chimicos", porque estaria a dizer uma verdade.

Somos feitos á imagem e semelhança de Deus, é certo, mas cada um de nós, bem expremido, e analysado á luz da sciencia de Lavoisier, quanta coisa produziria, bem diversa dos attributos divinos d'Aquelle que nos infundiu o sopro vital!

Em outras palavras, si um cidadão qualquer pudesse ser estudado pelos chimicos, desintegrado, analysado particula por particula, os resultados seriam os mais surprehendentes possiveis.

Recentemente um laboratorio allemão organizou estatisticas a respeito, e das quaes se podem extrahir dados capazes de impressionar.

Vejamos a agua... Temos, no sangue, 80 por cento de agua, e 68 por cento do "precioso liquido" na totalidade do organismo. Isso, resumido, dá tanta agua, que com ella, poderiamos fazer 60 litros de café... ou chá.

E... onde o assucar, para adoçar esse café? Lá mesmo, está claro! Entre as combinações chimicas que nos integram o corpo, ha os hydratos de carbono, os mesmos que compõem o assucar: carbono, hydrogenio e oxygenio. Pois um corpo humano, analysado, daria 250 grammas de assucar...

Ha sujeitos mettidos a humoristas, que todos acham, intimamente, que não têm, afinal, uma gotta de sal... Comtudo, cada um de nós póde produzir 40 colheres, das de sopa, de sal... que não será de Macáo mas será superior...

Em questões de illuminação, o homem apparece como uma magnifica fonte de combustivel. Si um capricho da moda viesse a resuscitar o prestigio da vela de sébo, que bello stock cada um de nós, em média, forneceria! Um corpo normal de homem, é capaz de dar, nada mais nada menos, para fazer 5 duzias de velas!

Phosphoros? Mas, sim! Temos tambem essa materia... E com os 20 por cento de albuminoides, combinações chimicas em que ha phosphoro á grande... Pois extrahindo o phosphoro vermelho, puro, que cada um de nós contém, fariamos 800.000 mil phosphoros, nada menos que 13.300 caixas... A graxa que possuimos, daria para fabricar... sabão. Nada menos de 17 barras, tratando-se de um cidadão normal. Porque uma dessas rutundas e vastas... dá logo uma tonelada... é bem de ver.

As gorduras de qualquer leitor d'"O Malho" dariam para fabricar 60 velas iguaes a estas.

Mesmo os "humoristas" mais sem graça têm bastante sal. Quarenta colheres em média...

Somos todos, assim, verdadeiros depositos de materias-primas... Com o ferro do nosso organismo podemos fazer 6 pregos dos maiores. E contemos tanto gaz de illuminação que clarearia "a giorno" uma rua de 1 km., durante uma hora inteira.

Nossos ossos... triturados, extrahida delles a gelatina (tutano) contida, um carpinteiro teria bem meio kilo de colla, para armar os seus sofás...

E essas pessoas que costumam dizer que onde está o homem está o perigo, nem siquer imaginam a verdade que nessas horas lhes sahe da bocca... Sabem quanto dá, cada um de nós, "em caso de guerra", bem aproveitadinho? Nada menos que a dynamite necessaria para um projectil, de canhão, de 15 kilos de peso... Um de nós qualquer, porque ha certas senhoritas que... Bem, bem: a nota está finda, senhores...

O SONHO

Quando acabei a minha narrativa, Maria Helena ergueu-se.

Foi até á janella: abriu e sorveu o ar puro do jardim. Depois de olhar um pouco o céo voltou para o nosso lado. Mas não se sentou. De pé, atraz da poltrona onde eu afundava gostosamente, ella nos falou:

— Tambem tive um sonho que bem poderia chamar de aviso. Toda a vez que o lembro tenho a impressão de que sinto cahirem todos os véos das minhas illusões...

E passou a mão pelos cabellos macios e louros.

Sem que pedissemos e, como que obcecada pela lembrança crúa, Maria Helena começou:

"Estávamos em vesperas do casamento de Alice. As compras, os preparativos, o enxoval exhauriam-nos sobremodo. Minha irmã, não obstante sentir-se ditosissima, estava ficando pallida de tanto se dividir em arrumações, visitas e pareceres...

Eu e Mamãe multiplicavamo-nos.

Como fosse preciso o meu quarto para nêle ser levantado o altar, pois é o junto á sala de visitas, passei a dormir com Mamãe. Não raro, minha irmã na presciencia de uma grande saudade, vinha deitar-se entre nós, confiante e linda.

Pois bem. Uma noite dormiamos as tres. Nosso sômno era, bem de ver, pesado e eu, apesar disso, sonhei. Sonhei ou vivi, o que é mesma cousa. Sonhei que a Morte esguia, branca e funerea entrava no nosso quarto. Mamãe e Alice dormiam e eu vi, com pavor, que a Morte se abeirava do nosso leito.

Olhos desmedidamente abertos eu seguia-lhe os movimentos. Era uma como sombra gélida. Junto a nós, sua dextra adunca dirigiu-se para Mamãe num gesto de colhê-la. Suffoquei um grito e, estendendo-lhe os braços, suppliquei:

— Ella, não! Como ficará deserto o nosso lar!... E eu? E os manos, jovens ainda, precisando tanto da sua direcção e do seu carinho? Ella, não! Não! Não!...

Lentamente a mão descarnada afastou-se do hombro de Mamãe e foi descendo em direcção á cabeça de Alice. Mordendo os punhos para abafar os gritos, gemi doloridamente:

— Não! Alice, não! Está em vesperas de casar... Cheia de sonhos e promessas de felicidade... Ella, não! Não! Não!

E lagrimas amargas me queimavam as faces. Novamente, com vagar, a mão adunca se retirou de sobre minha irmã. Depois, pesada, apoiou-se no meu hombro, numa inflexivel decisão.

— Jesus, solucei. E ao meu pensamento acudiu, rapida e querida, a figura serena de Paulo.

Uma dor sem nome lanceou-me o coração. Mas não pude protestar. Era mistér um holocausto e esse eu tacitamente o havia offertado. Nada mais tinha a fazer.

Ergui-me e acompanhei a Morte. Por onde andamos, não sei. Eu tinha a impressão de que voavamos, tanto assim que subimos, subimos... Passámos as nuvens e após longos vôos ainda, deixou-me a morte num logar maravilhoso. Era uma extensa planicie forrada de relva macia e, sobre essa relva, myriades de flores immarcessiveis se estrellavam lindas. Havia uma claridade doirada em tudo e o ar que eu aspirava tinha a penetração de todas as distancias.

Sòzinha, puz-me a vagar, sem cansaço, mas tristissima. Não contei o tempo, pois eu bem sabia de que não ha tempo para a eternidade. Mas a lembrança dos meus, os meus sonhos, a vida na terra, promissora e bella, enchiam-me de uma dor sem nome. Num dos meus passeios, escriptos em luz, li os seguintes dizeres:

"Aqui ficarás té esqueceres a terra... Lembra-te de que és alma apenas...

Ao envez de me acalmar esse aviso, deu-me uma surda revolta.

Esquecer... E' bom aconselhar-se o esquecimento... Acaso pode o coração cheio de sonhos esquece-los, quando está em vesperas de realiza-los!... Pode-se acaso esquecer o Amor que se jurou eterno? Absurdo! Prepotencia das forças invisiveis... Maldade!

E, numa volupia sem nome, eu tudo fazia para trazer á memoria a lembrança dos meus dias passados... Minha vida nos seus minimos detalhes eu a recordava com orgulho e como em affronta á Morte que m'a havia ceifado...

E eu soffria todas as angustias. Um dia, lanceada pela saudade, chamei a Morte a chorar. Acudiu-me de prompto, fria, silenciosa, esqualida. Pedi-lhe supplice:

— Deixa-me voltar á Terra... Um momento só. Deixa-me voltar á Terra...

O inflexivel ser que me levára e nunca me dissera uma só palavra, teve um luar de ternura nos olhos frios e perguntou-me com piedade:

— Para que?

— Quero vê-los, solucei... Quero vê-los!...

. . . .

Pouco tempo depois eu estava na Terra. Creio que estava invisivel, pois que ninguem se apercebia da minha presença e eu mais de uma vez acotovelei-me com a multidão. Mas eu a nada prestava attenção. O desejo de rever os meus alava-me. Em pouco cheguei á minha casa. Na varanda forrada de rosas-chá, minha mãe costurava cantarolando baixinho. Seu rosto pareceu-me mais cavado e seus cabellos mais brancos. Comtudo não me parecia acabrunhada. Costurava e, — ó milagre dos mortos! — li-lhe o pensamento: Ella se occupava de Alice que, em breve, ia ser Mãe...

Cheguei-me mais. Nem sequer me sentiu! Roupas finas e minusculas enchiam-lhe o regaço. O primeiro neto fazia-lhe palpitar desusado o coração no orgulho de um desdobramento. Naquelle instante eu não lhe passava pela mente...

Abafei um gemido e fugi. Fugi para a casa de Alice.

Minha irmã mais linda do que nunca, com a aureola da maternidade a emmoldurar-lhe a cabeça mimosa, tomava chá em companhia de duas amigas. Falavam do pequenino ente esperado.

De mim, nem uma palavra de saudade, nem uma referencia ao meu orgulho de novel titia...

A morte cedia sempre o passo á vida e que é uma saudade ante o facto real da creação?

Deslisei do seu lado e Paulo, o meu adorado Paulo, encheu-me o pensamento ansioso. Corri, ou melhor, voei para a casa delle. Deante da sua secretária senhoril, o meu amado escrevia. Rosas iguais ás que sempre eu lhe mandava, sorriam no artistico vaso de crystal, o vaso da minha predilecção. Um suspiro de desabafo esvasiou-me o peito. Elle, o meu querido, ao menos conservava o culto da noivinha lembrada... Avancei um pouco e mergulhei o pensamento no pensamento de Paulo...

Não desmaiei porque as sombras não desmaiam... Paulo, o meu adorado Paulo, pensava noutra mulher... Não sei de maior desespero que esse...

Impotente para fazer-me lembrar, invisivel, nenhum direito eu tinha sobre aquelles que por tanto tempo eu chamára de meus, deliciosamente meus...

Para que voltára á Terra? Ah! agora bem eu percebia a piedade da Morte quando me perguntára: Por que?

Eu era demais... Eu estava esquecida... Devia, pois, regressar ao espaço...

Corri ao jardim todo cheio de flores. Alheia a ellas, ergui as mãos aos céos e gritei com todas as forças, numa grande decepção e não menor dor:

— Leva-me! Leva-me! Leva-me!...

Ao meu grito anciôso despertei.

Mamãe, meiga, dormia ao meu lado. Alice, cujo sonho era talvez bem differente do meu, sorria mostrando os dentinhos alvissimos.

Levantei-me. Suffocava. Corri á janella. A madrugada esplendia lá fóra.

Debrucei-me olhando o jardim, olhando o céo inda tão cheio de estrellas...

Mas não sei porque nem as flores e nem as estrellas me deram aquella emoção dulcissima que eu sempre experimentava ao contempla-las...

L E O N O R   P O S A D A

As curiosidades da psicanalise

III

Os "lapsos", na sua surpreendente inflorescencia, são de extraordinaria relevancia. Apresentam, na maioria, interpretações faceis, mas seguras. Convem, entretanto, certo cuidado quando pretendemos tirar conclusões iniludiveis. Assim, por exemplo, vamos aqui narrar um "lapso" que se deu comnosco, do qual se deduz quanto é delicada a questão psicológica de nossos sentimentos... "Nós conversavamos, num escritorio, com um amigo. No meio da palestra, êle nos oferece um livro de sua autoria, com dedicatoria intima. Depois nos distraímos, abordando outros assuntos. A' despedida, "esquecemos" o volume em cima de uma mêsa". E' positivamente um "lapso" imperdoavel... Mas o livro nos interessava sob todos os aspétos. Que ocorreu então?

E' que ao segurarmos o volume, deparamos com a casa em que êle fôra impresso e isto nos proporcionara, desde lógo, certa ideia desagradavel. De seus editores, guardaramos acentuado ressentimento. Mas, que pensaria o nosso amigo?

—)o(—

Não devemos perder de vista que, ao psicanalista, cabe uma rigorosa crença no determinismo da vida psiquica. Nada ha para êle insignificante, ou desprovido de sentido, ainda que não seja possivel uma explicação racional.

—)o(—

Ha, porém, alguns "lapsos", cuja claridade psicológica não sugere nenhuma duvida. Assim, se nos "esquecermos" do numero de um telefone que nos é familiar, tal esquecimento ha de estar ligado á ocorrencias desagradaveis que gravitam em torno do numero em apreço, ou a algum ressentimento com a propria pessôa, cujo numero do seu telefone é o "esquecido"...

—)o(—

Si marcamos uma entrevista e a ela não comparecemos, por mera deslembrança, havemos de procurar a nossa má vontade em comparecer á mesma...

—)o(—

A psicologia não suspeitara até o momento atual fenomenos do genero que vimos estudando. A psicanálise, com isto extendeu-se consideravelmente, ampliando as pesquisas do psiquismo normal e doente e conquistando para a psicologia academica novos dominios até então desconhecidos.

—)o(—

Franco da Rocha conta que, num certo lugar do interior, dera-se, certa vez, um crime impressionante. Ninguem sabia cousa alguma do criminoso. Foi entretanto a argucia do juiz local que descobriu o autor do crime. Todos os dias, pela manhã, passava á porta do magistrado um prêto que, depois de lhe dar o "bom dia" habitual, oferecia-lhe as "quitandas" que vendia. Depois de perpetrado o crime, notou o juiz que o negro, ao passar por sua porta, baixava apenas a cabeça. Isto é, nunca mais o cumprimentou e pretendeu vender-lhe cousa alguma. Desconfiado com o "fato", o magistrado mandou intimar o "quitandeiro", chegando, depois de severa e habilidosa inquirição, a concluir de que o prêto era evidentemente o criminoso.

—)o(—

Ainda nos lembramos de um assassinio ocorrido em Portugal, comentado largamente aqui. Em linhas gerais: O amante de uma atriz conhecida tira-lhe a vida em condições horripilantes. Ninguem sabe quem é o assassino. No dia do enterro quando o amante recebera pezames, teve para com um dos circunstantes esta frase comprometedora: — "com muito prazer".

Êle depois foi obrigado a confessar a autoria do homicidio.

—)o(—

Ha varios anos teve certo rapaz um serio desgosto com sua mulher, para a qual se tornara indiferente, ainda que recenhecesse, na esposa, excelentes qualidades de sentimento. Viviam assim sem a reciproca da ternura. Um dia, ao voltar de um passeio, trouxera-lhe ela um livro que comprara, cuja leitura deveria interessar o marido. Este guarda o volume em lugar qualquer, sendo depois impossivel encontrá-lo. Passaram alguns mêses, durante os quais lembrava êle a perda do livro e o procurava, de quando em quando, inutilmente. Seis mêses após, sua mãe adoece gravemente. A esposa é então chamada para cuidá-la como enfermeira. Tais foram os carinhos dispensados á doente que êle, certa noite, ao entrar em casa, sem nenhuma intenção determinada; porém, com a segurança de um sonambulo, abre uma das gavetas do seu "bureau" e depara com o livro extraviado!

Desaparecido o motivo da perda do livro — o ressentimento — não lhe fôra dificil achar o objéto procurado.

—)o(—

Acaso? Mas, responderá Freud, admitir o acaso seria romper com o determinismo natural e perturbar toda a concepção cientifica do mundo!

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

Lingua Portugueza

Judas Isgorogota

Quando vieste de além, entre a incerteza
E o destemor dos teus, vestida vinhas
Da mais bella roupagem portugueza!
Ah! quem te vira o talhe puro, as linhas
Esculpturaes e a excelsa realeza
De rainha de todas as rainhas!

Vinhas do Tejo murmuro... Trazias
Na voz maguada o som das melodias,
No olhar a queixa dos que lá vão...
E a tristeza de todas as cigarras,
E a saudade de todas as guitarras
A soluçar, dentro do coração!

Vinhas radiante! Sob os céos pasmados,
A cruz de Christo, nas infladas velas,
Te indicava o caminho do Ideal!
E mar em fóra, recordando fados,
Eras a alma das proprias caravellas
Universalizando Portugal!

E que entontecimento e que vertigem
Quando chegaste, emfim, á terra virgem
E nella ergueste os braços teus, em cruz...
E que emoção quando o immortal Cruzeiro
Poz a teus pés, deante do mundo inteiro,
Sua corôa esplendida de luz!

Depois, rendendo humilde vassalagem,
Todos te deram as pepitas de ouro
Que enfeitaram teu seio juvenil.
De então, onde fulgisse tua imagem,
Fulgia ás tuas mãos o aureo thesouro,
Immensuravel, deste meu Brasil!

E, certa noite, ao pé da Guanabara,
Surges envolta só na "tulle" rara
De amor e sonhos, que te deu Jacy...
E, armas á mão, morena entre as morenas,
Tendo á cabeça teu cocar de pennas,
Te lançaste á conquista de Pery!

Ah! quem te visse, após, em pleno dia,
Desnuda, ao sol, não te conheceria...
Qual irmã gemea de Paraguassú.
Desafiavas uma raça inteira
Com teus collares de onça traiçoeira
E com o feitiço do teu collo nu...

Mas, quem te olhasse, a sós, na noite quente,
Ah! como te acharia differente
Ao ver-te, olhos molhados, a chorar,
Tua guitarra amiga dedilhando,
O teu fado liró, triste, cantando,
E os dois olhos perdidos lá no mar...

Se me alegra o te ver brasileirinha,
Oh! lusitana e doce lingua minha,
Não me envaidece, emtanto, essa illusão...
Que has de ser portugueza, na verdade,
Emquanto houver no mundo uma saudade,
Uma guitarra, um fado e um coração!

BERILO NEVES

DIABO A QUATRO...

...um herói

...uma bobagem

Um homem valente é um herói. Uma mulher valente é... uma bobagem.

Ha mais virtude em parecer bom do que em o ser . . .

A flor é uma pilheria vegetal. O que interessa á Natureza não são as flores: são os frutos...

O Futuro é um ponto de interrogação feito de treva...

A tentação é uma cousa deliciosa... emquanto a gente não cede.

A s vezes, o que parece que é amor não é amor: é fome . . .

Uma prova de que os bichos têm mais vergonha do que os homens é que ainda não foi preciso policiar as florestas...

O egoismo dos homens e a infidelidade das mulheres têm esmagado maior numero de flores do que a pata dos burros . . .

A alegria é a ingenuidade do espirito...

Um realista é, apenas, um romantico em cuecas . . .

As mulheres mais interessantes são aquellas que não interessam a toda a gente...

De todos os paes de familia, o mais sem juizo é o bóde...

Dá-se o nome de **philosopho** a um cavalheiro rico de idéas sobre... a riqueza alheia...

Ha sujeitos tão ordinarios que, para fazer alguma cousa que preste, precisam ficar **fóra de si**...

Na mulher, a honestidade ou é uma funcção do temperamento ou uma funcção do habito...

Um palito na bocca de uma mulher bonita fica tão mal quanto um beijo na bocca de uma mulher feia . . .

A gotta d'agua que vae ser lagrima é menos util ao genero humano do que a gotta d'agua que vae ser môlho de pimenta . . .

Uma mulher chic muda mais depressa de idéa do que de roupa . . .

Muitas vezes, a quéda de uma mulher interessa mais ao tapete do que aos bons costumes...

De todos os pensadores, o unico que não se dá mal com a esposa é o burro...

Si as pulgas tivessem a malicia das mulheres, os lençóes seriam intoleraveis . . .

De todos os trajes menores, o pyjama é o maior . . .

O perfume é um estimulante. A espora, tambem . . .

"O sorriso é a arte de mostrar os dentes aos amigos" (idéas de um cachorro sério).

E' melhor ser cabeça de bengala do que cabeça de mulher . . .

A infancia é a arte de andar nu na visinhança...

A comedia é um drama que falhou...

A felicidade é como o horizonte: uma cousa que sempre se vê e nunca se alcança...

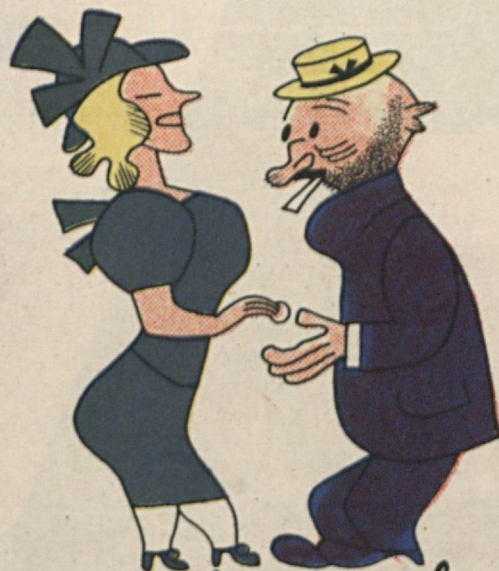
As damas sorriem nas mesmas occasiões em que os navios apitam: quando chegam e quando sahem . . .

O amor que não paga imposto á sociedade é, sempre, o mais caro . . .

Dae, a uma mulher moderna, um rouxinol e uma gallinha: ella comerá o rouxinol e fará amizade com a gallinha...

Os patifes são individuos cujas idéas ainda não foram comprehendidas pelo seculo em que vivem. Exemplo: o ladrão é um sociologo avançado...

A mulher é um absurdo... bem vestido.

Um homem perdido é um desgraçado. Uma mulher perdida, nem sempre...

...um desgraçado

BONECOS DE THÉO

Em 7 Dias...

● Fracassaram completamente as investigações que se vêm fazendo ha 10 annos para encontrar os restos mortaes de Giovanni Boccacio, novellista italiano fallecido em 1375.

● Venceu a prova denominada "Circuito Aereo do Districto Federal", realizada para commemorar a "Semana da Asa", o piloto Severino Lins.

● Mrs. Simpson, a formosa dama norte-americana que acompanhou o rei Eduardo VIII em sua ultima viagem e que, ao regressar, requereu divorcio allegando que seu marido, durante sua ausencia, andara a se divertir com outras senhoras, teve ganho de causa e obteve o divorcio requerido.

● O escriptor e astronomo argentino Martim Gil, que ora nos visita, realizou na Academia Brasileira de Letras uma conferencia sob o titulo: "Dante e sua astronomia", em que demonstrou que o poeta da "Divina Comedia" conhecia o Cruzeiro do Sul.

● Falleceu o commandante do grande navio inglez "Queen Mary", o velho marinheiro Sir Edgard Britten, com 62 annos de edade.

● O Sr. Luiz Tirelli apresentou á Camara Federal um projecto de lei tornando extensivos aos jornalistas e empregados em empresas que explorem o livro e o jornal, os favores da lei que prevê a indemnização ao empregado que fôr despedido quando não exista prazo estipulado para terminação do contracto.

● Passou por esta cidade o ex-prefeito do Districto Federal Dr. Antonio Prado Junior, de regresso da Allemanha, onde tinha ido assistir ás Olympiadas.

● Regressou de sua viagem de estudos ao velho mundo o general Waldomiro Lima, ex-interventor em S. Paulo.

● Um jornal francez annunciou que Hitler está disposto a offerecer o throno da Allemanha ao genro do ex-kaizer Guilherme II, voltando, assim, o paiz ao regimen monarchico.

● Uma das significativas commemorações da "Semana da Asa", promovida pelo Touring Club do Brasil, foi a inauguração, no seu novo local, á Praça General Aranha, fronteira ao 1º Regimento de Aviação, do monumento aos aviadores mortos, que nos foi offerecido pelo Chile.

● Foi promovido ao cargo de Director da Secretaria da Camara Municipal de Recife, o Sr. Moraes d'Oliveira, director da Succursal d'O MALHO naquella capital nortista.

● O governador de Sergipe, Sr. Eronides de Carvalho, obteve do Governo Federal o credito especial de 450 contos ouro para as obras do porto de Aracajú.

● O escriptor Alceu de Amoroso Lima, da Academia Brasileira de Letras, fez uma conferencia sobre o Visconde de Cayrú, no I. N. de Musica, da serie "Os nossos grandes mortos".

● O P. E. N. Club do Brasil em seu ultimo jantar, realizado no Casino Atlantico, homenageou o embaixador argentino Sr. Ramón Cárcano, o escriptor portuguez João de Barros que actualmente se acha entre nós.

● O juiz Eurico Paixão, em exercicio no Tribunal do Jury, attendendo á solicitação da A. B. de Imprensa, deliberou que os jornalistas a serem julgados por crime de imprensa não serão sentados no banco dos réos e sim em assento especial.

● O Centro Carioca resolveu incentivar o intercambio e permuta de obras literarias nacionaes com os paizes da União Pan-Americana, e convidou todos os escriptores patricios a tomarem parte nesse movimento.

● Realizou em Montevidéo uma serie de conferencias sobre a origem da civilização brasileira o academico Pedro Calmon, recentemente recebido no seio dos immortaes brasileiros.

● O Governo francez abriu um credito de cinco biliões de francos para o reforço da segurança aerea.

● A republica do Uruguay adquiriu, com o producto de uma subscripção publica, varios automoveis blindados e munição.

● O governador da Parahyba ordenou a collocação da imagem de Christo nas escolas publicas do Estado.

● A poetisa Anna Amelia, rainha dos estudantes, realizou uma conferencia sobre "Estudantes e Universidades do Mundo".

Poetisa Anna Amelia

Deputado Luiz Tirelli

Dr. Prado Junior

Visconde de Cayrú

Governador Eronides de Carvalho.

Embaixador Cárcano

Inauguração do monumento aos aviadores mortos.

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

PROROGADO O PRAZO PARA O ENCERRAMENTO DO PLEBISCITO, CONTINÚA "O MALHO" A OUVIR OS ACADEMICOS SOBRE O DIREITO DA MULHER Á LAUREA DA IMMORTALIDADE

A ENQUETE que estamos realisando entre os membros da Academia Brasileira de letras a proposito da entrada de escriptoras patricias para o sodalicio da immortalidade não deixa duvidas quanto ao triumpho final da nossa causa, que é, antes de tudo, a victoria da cultura e da intelligencia da mulher brasileira.

Quasi metade dos integrantes da Casa de Machado de Assis, já se manifestou, franca e decididamente a favor da participação de Eva nos trabalhos academicos. Até agora só uma voz discordou, dissonantemente do côro favorável: foi a do barão de Ramiz Galvão. Mas, a sua attitude é bem comprehensivel. Mais do que da sua intelligencia, o protesto partiu dos seus 90 janeiros de luctas philologicas e literarias... E' bem possivel que surjam ainda outros protestos. Ficarão, porém, numa minoria lamentavel, e nenhuma influencia terão na decisão final.

Num destes dias fomos visitar o poeta e escritor theatral J. M. de Goulart de Andrade que, infelizmente, desde alguns annos se acha enfermo. Apesar de tanto tempo de padecimentos, o seu espirito continúa, entretanto, a brilhar e o seu estado de animo de nenhum modo demonstra abatimento causado, pela insidia da molestia. Pelo contrario. A alegria e o bom humor conservam-se-lhe bem fieis ainda, como quando em 1918, pronunciava o seu discurso de recepção "sous la coupole". A fidalguia de trato e a graça esvoançante na palestra continuam sendo o seu "forte". Goulart de Andrade acompanha, a par e passo, a vida literaria nacional. Por isso não se surpreendera nem com a nossa visita, nem com o objectivo que perseguiamos. Depois de alguns quartos de hora de agradavel conversação, emittiu o seu parecer na qualidade de enthusiasta do progresso social:

— Muito bem! applaudo, sem reservas, a iniciativa de "O Malho". A mulher deve marchar no rumo do futuro hombro a hombro com o homem. Attingimos a tal desenvolvimento cultural, creamos formas tão supriores de vida, que não é mais possivel estabelecer differenciação entre os sexos. Aliás, esta differenciação só tem existido, no quadro das civilisações, passadas e atual, theoricamente. O que se tem visto, na pratica, através a historia, é a mulher occupando sempre, em todos os campos da actividade humana, os postos mais altos e de maior responsabilidade. Assim tem sido nas letras, na politica, na administração e nas sciencias. Sim; vamos abrir-lhes as portas da Academia. Ella tem direito a isso, *"droit de conquête et de sagesse"*... Vejo que a campanha de "O Malho" está agitando todos os circulos das letras, no paiz.

Isto é bom. E' sangue novo que circula. E' movimento. E' acção. E' vontade de crear. Emfim, é vida!... E o nosso papel, aqui, não é só viver mas, antes de tudo tabalhar para embellezar a vida. E haverá, porventura, vida bella, sem a collaboração da mulher? Que me respondam os sabios da Escriptura..."

Academico J. M. Goulart de Andrade, num instantaneo colhido em sua residencia, ao lado de sua digna esposa quando era entrevistado pelo "O Malho".

Sr. Rodolpho Garcia, que opina contrariamente á entrada da mulher para a Academia, por obediencia aos Estatutos.

E foi assim, com essa esplendida disposição de espirito que deixamos o inesquecivel autor das "Névoas e Flamas".

O professor Rodolpho Garcia, occupante da cadeira n. 39, cujo patrono é Vernhagem que teve como fundador Oliveira Lima e como successores Alberto de Faria e Rocha Pombo, é um homem reservado, pouco falante. Basta dizer que se trata do autor de um "Diccionario de Brasileirismo" e de um tratado de "Nomes de aves em lingua tupy". Inquerimol-o a respeito e a sua resposta foi a mais laconica possivel, como não a daria o mais rigido dos espartanos ao tempo de Licurgo:

— Os Estatutos pohibem.

— Mas, professor, queremos a sua opinião "por cima" dos Estatutos, a sua opinião pessoal...

E o professor:

— Pois se os Estatutos prohibem, como posso dar opinião?...

— E' preciso ver que ha duas interpretações no que concerne a esses Estatutos...

— Não. A coisa é clara. A Academia segue a tradição da sua confreira franceza. Aquelle "brasileiros" do artigo 2°, só se refere, mesmo, a homens.

Como se vê, o ilustre historiador da "Capitania de Pernambuco no governo de José Cesar de Menezes", pensa automaticamente, de accordo com os Estatutos. Conclue-se dahi que se não fosse essa malfadada palavra *Brasileiros*, com "B" maiusculo, plantada no meio do artigo 2°, o professor, naturalmente, seria favoravel á entrada de escriptoras do sexo feminino para o recinto austero do Petit Trianon.

A opinião do professor Rodolpho Garcia, não chega a ser bem uma opinião contraria...

DECIMA SEGUNDA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 26 de Outubro, damos a seguir o resultado da 12ª apuração parcial do plebiscito:

	votos
Leonor Posada	**584**
Adalzira Bittencourt	**354**
Adda Macaggi	**351**
Suzana Gonçalves	**337**
Gilka Machado	**297**
Maria Eugenia Celso	283
Anna Amelia	266
Rosalina Coelho Lisboa	255
Tetrá de Teffé	250
Sylvia Patricia	203
Nini Miranda	202
Iveta Ribeiro	186
Ernestina Del Buono Trama	171
Alba Canizares do Nascimento	170
Laurita Lacerda Dias	148
Julia Galeno	148
Evangelina Ferreira Martins	119
Amelia Bevilacqua	108
Cecilia Meirelles	105
Palmyra Wanderley	100
Luiza Babo de Andrade	100
Zenaide Andréa	97
Anna Vieira Cezar	88
Cecilia Bandeira de Mello (Chrisanthême)	78
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio	78
Miêta Santiago	76
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	73
Diva Jabôr	72
Maura de Sena Pereira	71
Maria Lacerda de Moura	67
Nenê Macaggi	63
Claudia Regina	59
Haydée Marques Porto	58
Maria Isolina Pinheiro	57
Gardenia de Abreu Gomes	51
Lilinha Fernandes	47
Nair Soares	46
Jenny Pimentel de Borba	45
Ida Uchôa	45
Iracema Guimarães Villela	45
Hildeth Favilla	41
Henriqueta Lisboa	40
Walkyria Neves Goulart	38
Itala Gomes Vaz de Carvalho	37
Corina Rebuá	37
Lourdes Pedreira de Freitas	32
Mercedes Dantas	31
Suzana de Campos	27
Aline Olivaes	27
Celeste Jaguaribe	24
Carmen Annes Dias	23
Idalina Peçanha Dias	23
Edith Mendes da Gama e Abreu	23
Ligia Sales	23
Marina Tricanico	23
Carlota Pereira de Queiroz	21
Clotilde de Mattos	21
Mariana Coelho	21
Esther Ferreira Vianna Calderon	20
Maria Junqueira Schmidt	20
Rachel de Queiroz	20
Violeta Branca	20
Olina Terra Franco	19
Maria Corelli	16
Maria Xavier da Silveira	15
Amelia de Rezende Martins	14
Herminia Stange	14
Ilnah Secundino	14
Maria Magdalena Camucê	14
Torquata de Araujo Souto	14
Rachel Prado	12
Angelica Vidigal	11
Ernestina Suppo de Almeida	11
Maria de Lourdes Coelho	11
Prisciliana Duarte de Almeida	10
Bertha Lutz	9
Irene Drumond	9
Tarsila do Amaral	9
Antonieta de Barros	8
Carolina Nabuco	8
Didi Caillet	8
Helena de Figueiredo	8
Maria Luiza Bittencourt	8
Margarida Lopes de Almeida	8
Marina Coelho Cintra	7
Noemia Nascimento Gama	7
Patricia Galvão	7
Carmen Portinho	6
Carmen Mello	6
Elizabeth Bastos	6
Lucia Miguel Pereira	6
Marilia Telles de Menezes	6
Edwiges de Sá Pereira	5
Evangelina Maia Cavalcanti	5
Else Mazza Nascimento Machado	5
Julia Corrêa da Silva	5
Marieta Mena Barreto Costa	5
Consuelo Pimentel Marques	4
Edna Leite Queiroz	4
Francisca de Basto Cordeiro	4
Ilka Labarthe	4
Mariana Tardi de Macedo	4
Zuleika Lintz	4
Benedicta de Mello	3
Maria Luiza de Souza Alves	3
Magdala da Gama Oliveira Pinto	3
Virginia B. Campos	3
Cordelia Marcondes Campos	2
Flora de Oliveira Lima	2
Henriqueta Gomes da Silveira	2
Laura Villares	2
Maria Jacintha Trovão de Campos	2
Annita Lopes Ferreira	1
Agalma Rodrigues Muss	1
Bismalda Soares de Mendonça	1
Carmen Soccas	1
Carmen Dolores	1
Dulce Costa Souza	1
Deborah Marinho Rego	1
Georgina Barbosa Vianna	1
Margarida Wanda de Ulhôa Brochado	1
Maria Augusta Sertorio	1
Martha Hollanda	1
Noemy Silveira	1
Revocata H. de Mello	1
Tharcilla Henriques	1

Escriptora e poetisa Leonor Posada, que apparece com a mais alta somma de votos esta semana.

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: _

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

O PLEBISCITO E A SUA REPERCUSSÃO NOS MEIOS INTELLECTUAES

Continúa a despertar extraordinario interesse entre as diversas correntes literarias do paiz a campanha que O MALHO está levando a effeito. Os artigos e chronicas prestigiando nossa iniciativa são frequentes e isso demonstra a opportunidade do movimento que iniciámos.

"Guy", o fino chronista elegante de "O Estado de S. Paulo", que não é outro senão o poeta e academico Guilherme de Almeida, bordou recentemente commentarios curiosissimos sobre a nossa campanha, indagando, com malicia, como será a academica mettida no seu fardão...

Nini Miranda, redactora do "Correio da Manhã", dedicou ao "caso" corajosa chronica em que, apoiando "O MALHO", manifesta pontos de vista interessantes.

O poeta Paulo Gustavo, cujo nome está novamente no cartaz pela publicação de dois novos livros, com fino humorismo se referiu ao plebiscito de "O MALHO" num dos supplementos domingueiros do "Jornal do Brasil".

A escassez de espaço não nos permitte citar todos os que se occuparam do plebiscito, o que faremos porém, cada semana.

João de Barros, ao centro, examinando as publicações da S. A. O MALHO.

VISITAS QUE NOS HONRAM

João de Barros, que é uma das primeiras figuras das letras portuguezas contemporaneas, durante a sua permanencia no Brasil, onde esteve, a convite da intellectualidade brasileira e como embaixador da cultura lusitana, deu-nos o prazer de sua encantadora convivencia, emquanto visitava a nossa redacção e as officinas da S. A. O MALHO.

As suas impressões elle as deixou consignadas num precioso autographo em que se lê o seguinte:

"Intelligencia, persistencia, energia esclarecida e forte, e excepcional capacidade de realização — eis o que venho encontrar nesta agradabilissima e instructiva visita á Sociedade Anonyma O MALHO. Seus illustres directores, numa serie de publicações notaveis sabem honrar e prestigiar a cultura brasileira, nas suas altas expressões literarias artisticas. Saio maravilhado e reconhecido pela grande lição que recebi, e felicito com enthusiasmo sincero os animadores prodigiosos dessa iniciativa formidavel, digna da cidade hegemonica onde triumpha e prospera".

Na mesma semana, recebemos a honrosa visita doutra illustre figura de homem de acção e de pensamento, o Sr. Dr. Pires do Rio, illustre engenheiro patricio, que dirige, actualmente, o prestigioso "Jornal do Brasil" e que deu lustre e relevo aos cargos de prefeito de São Paulo e de Ministro da Viação no governo Epitacio Pessoa. O Dr. José Pires do Rio teve a mais lisonjeira impressão de tudo quanto observou em nossas officinas.

O Dr. Pires do Rio, á direita, durante a visita ás nossas officinas.

SALÃO de BELLAS ARTES

CASA DE PESCADORES

Entre os discipulos deixados por mestre Bernardelli, um delles, Gerson de Azeredo Coutinho, vae rapidamente se impondo, pela sua grande dedicação á arte que abraçou. Paizagista por predilecção e attracção, o seu desenho é seguro e os seus recursos pictoricos sinceros. Dos dois quadros com que concorreu ao salão, escolhemos "Casa de pescadores", que se vê ao lado, para que melhor se possam apreciar as suas qualidades de pintor. O mar tranquillo, o fundo montanhoso, o primeiro plano movimentado, o esborcionado da casinhola do pescador, tudo se harmonisa com extrema felicidade na tela do artista.

ARVORES

Ahi está um nome novo, que, entretanto, já possue o seu logar de destaque no nosso meio de Bellas Artes. Edson Motta conta, antes de mais nada, um grande serviço prestado ás artes, no Brasil. Foi o fundador do Nucleo Bernardelli, o centro de estudiosos que a inconsciencia artistica do Ministerio da Educação destruiu com um golpe de fraqueza. Tivesse ainda o Nucleo a sua primeira e unica séde, onde a intelligencia moça se reunia para estudar e produzir, e onde estava, realmente, estudando e produzindo, e ninguem sabe até onde poderia já ter chegado a sua autoridade, influindo no nosso meio artistico! Esperemos, porém, que a reacção venha e que a obra do Nucleo Bernardelli possa ainda proseguir.

As "Arvores" que o leitor vê ao lado são um golpe de vista colhido na Praça da Republica. Nellas, Edson Motta, com mão segura, technica arrojada, boa luz e forte sentimento, realisa uma tela perfeitamente moderna.

E' uma das boas coisas do Salão.

PARAGUASSÚ

Armando Vianna, artista de autoridade indiscutivel entre os da nova geração brasileira, é um espirito multi impressionavel ante todas as manifestações do bello. Ninguem sente a paizagem com mais emoção do que elle, ninguem constróe melhor um quadro de composição, ninguem interpreta um nú com mais espiritualidade.

"Paraguassú" é, no Salão, um ponto obrigatorio de parada do visitante. Num fundo verde de matta, dormindo, serena, á beira do rio, a mão apoiada nas flexas que não deixa, ostentando na cabeça uma corôa de pennas coloridas, a princeza das selvas, bahianas sonha talvez com a alegria de se ver amada por um branco, sem imaginar sequer que Diogo Alvares tornaria em realidade o seu sonho... Contrastando com o ambiente escuro, o corpo queimado e fresco da cabocla é uma nota de côr suave, que não quebra a harmonia serena do conjuncto.

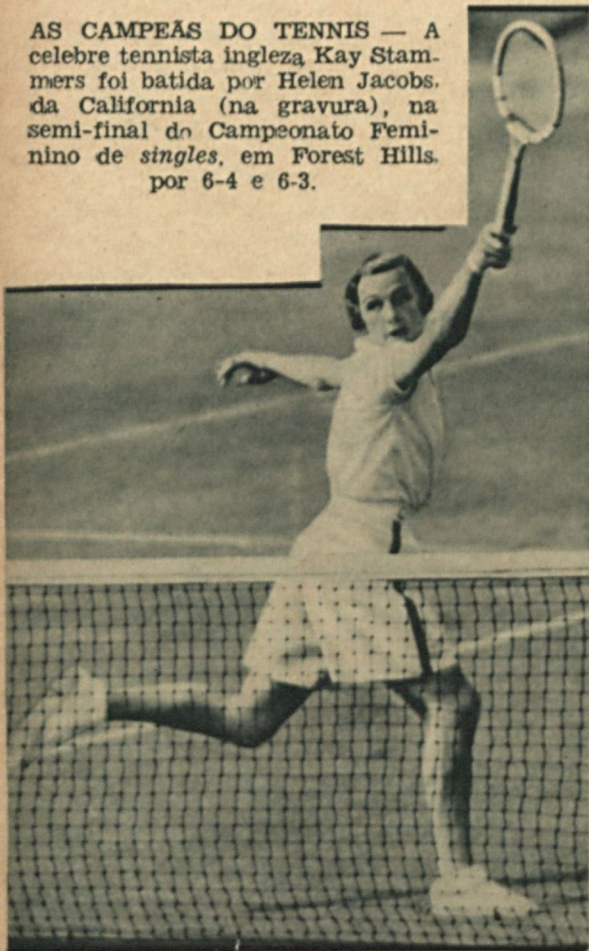
Que tranquilidade naquelle somno despreoccupado, velado pelo silencio da matta — tambem ella extasiada ante a suggestão daquelle corpo em flor que palpita!

"Paraguassú" é uma nova tela de valor que Armando Vianna realisa, com a sua immensa emoção de verdadeiro artista.

O MUNDO

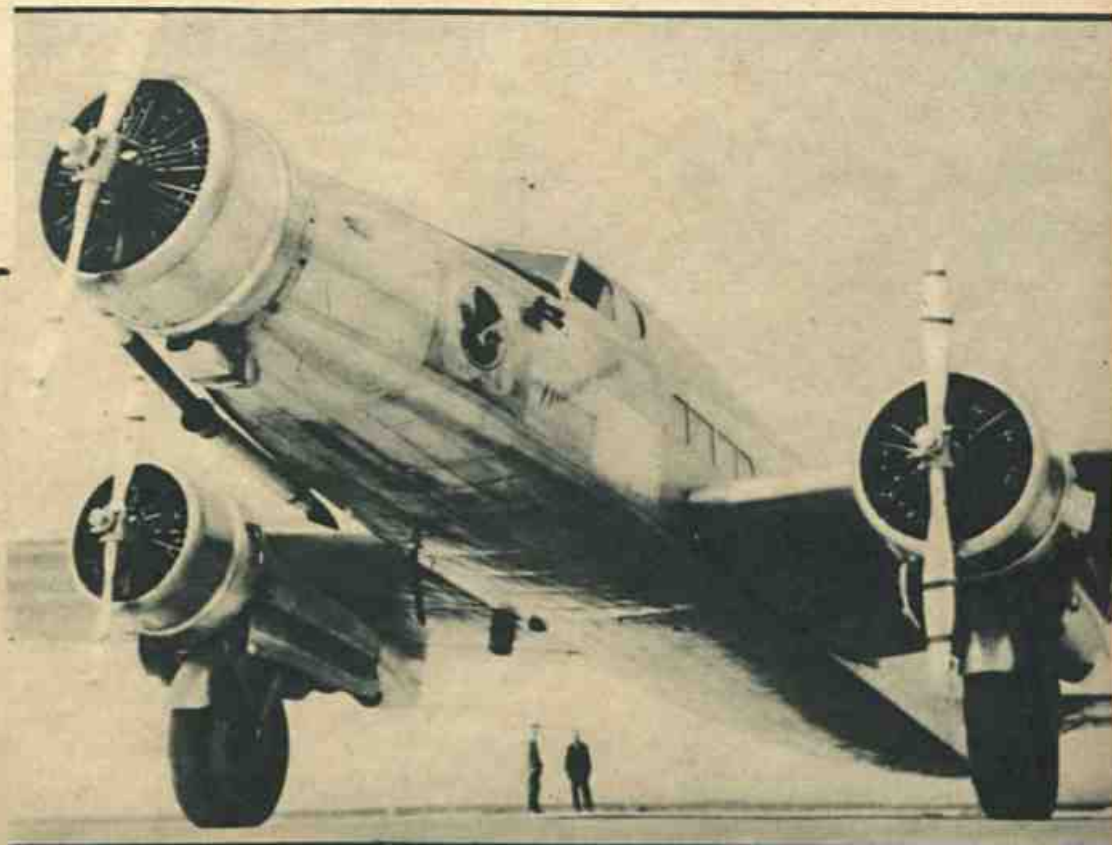
CAMPEONATO DE GOLF — Em Garden City, teve logar o campeonato nacional de golf (amadores), defrontando-se entre outros, o inglez Jack Mclean e o americano Johnny Fischer, que aqui sé veem em meio de uma partida, no oitavo "hole".

PRISAO DE MARINHEIROS — Por se terem sublevado, manifestando-se sympathicos aos legalistas da Hespanha, varios marinheiros do "Affonso de Albuquerque" foram presos, sendo conduzidos em autocar para Lisboa, afim de responderem a conselho de guerra.

AS CAMPEÃS DO TENNIS — A celebre tennista ingleza Kay Stammers foi batida por Helen Jacobs, da California (na gravura), na semi-final do Campeonato Feminino de *singles*, em Forest Hills, por 6-4 e 6-3.

O NOVO PRESIDENTE DA LIGA DAS NAÇÕES — Para dirigir a Assembléa de Genebra foi escolhido o Sr. Saavedra Lamas, o estadista argentino que se notabilisou na pacificação do Chaco boreal, ao lado de nosso ministro do Exterior Dr. Macedo Soares.

A MAIS LINDA DAS PRINCEZINHAS — S. A. Maria Pia de Saboia, filha dos futuros Reis da Italia, no seu primeiro retrato, que foi tirado no dia em que ella completava duas primaveras.

EM REVISTA

O CIRCUITO DE WESTBURY — No "Dia da America", disputou-se em Westbury (E. U.), na New Roosevelt Raceway, uma corrida automobilistica de que participaram volantes de todo o Mundo. Entre os candidatos á Taça George Vanderbilt encontrava-se Dave Evans (no cliché), que se apresentou com esplendida "Bugatti"

OS NOVOS AVIÕES FRANCEZES — A grande empresa de navegação aerea Air-France conta com mais um avião gigantesco, o "Clémence Isaure", que dispõe de accommodações para 22 passageiros, 3 pilotos e um barman, e é movido por 3 motores de 576 H. P., voando a 250 milhas a hora.

CASAMENTO DE UM DIPLOMATA — A Sta. Sally Hunter, professora em Pittsburgh, E. Unidos, que vem de contrahir nupcias com o addido da Embaixada do Equador na America, Dom Manuel Crespo. Os esponsaes foram celebrados pelo Rév. J. R. Barber.

DESASTRE DE AVIAÇÃO — Perto de Rattle Snake Butle, Colorado, cahiu despedaçando-se, um avião da Varney Airlines, que era pilotado por Chidlaw. Este e os dois passageiros que conduzia pereceram na catastrophe.

NO DOMINIO DAS PAIZAGENS SURPREHENDENTES

VIAGEM OBJECTIVA PELOS RECANTOS MAIS BELLOS DO MUNDO

A estrada do "Ponale" em um de seus curiosos aspectos.

"Isola Bella".

"Isola Comacina"

AS montanhas, as planicies e os lagos da Italia concorrem para formar a inimitavel decoração de bellezas naturaes, onde a graça da paizagem se harmonisa com a pureza do céo. Esta prerogativa italiana que, em todos os tempos, consegue attrahir innumeraveis admiradores, encontra, se assim se póde dizer, estas qualidades todas reunidas no mais alto grau na chamada região dos lagos. Esta região que, com o lago de Orta e a margem direita do lago Maior, se estende do Piemonte ao Veneto, pela margem esquerda do lago de Guarda, constitue incontestavelmente, um dos recantos mais bellos do mundo. Cidades notaveis e celebres, sob todos os aspectos, vivem uma vida encantadora á borda desses lagos: Stresa, Baveno, Sallanza, sobre o lago Maior. Cernobbio, Bellagio, Tremezzo, Cadenabbia, sobre o lago de Cómo. Gardone, Maderno, Bogliaco, Riva, Torbole, sobre o lago de Guarda. Nesta pinturesca região, a belleza dos seus jardins e das suas "villas" gripha fortemente a paizagem, como o seu traço mais caracteristico.

O lago de Orta é o antigo *Cusius*, separado do lago Maior pela cadeia do Mottarone. A silhueta harmoniosa das suas collinas e a intimidade tranquilla das suas margens sempre verdejantes, pontilhadas de "villas" e de florestas, emprestam-lhe um encanto infinito. A localidade principal é Orta, na linha Novara - Domodossola. Está construida sobre uma pequena peninsula, entre aldeias e jardins. O panorama que apresenta sobre o lago, é dos mais vivos e risonhos. O santuario do Monte Sagrado corôa o pico da montanha que domina esta encantadora cidadezinha.

Em frente de Orta se encontra a pequena ilha de "San Giulio", coberta de jardins, onde se levanta uma velha basilica que encerra obras de arte notabilissimas.

O lago Maior, "Lacus Verbanus" dos romanos, é o mais extenso da região.

E' profundissimo e formado pelo Tessin que delle sahe em Sexto Calende. A extremidade norte do lago pertence politicamente á Suissa. Suas margens, ora abruptas e selvagens, ora em encostas suaves, cobertas de parques e jardins, suas cidadezinhas e aldeias, cheias de "villas", animam extraordinariamente a vida nesse recanto.

De todos os lagos pre-alpinos, o lago de Varése é, talvez, menos notavel pela belleza das suas margens do que pelo sitio onde se encontra, em pleno coração da região dos lagos, entre o lago Maior, o lago de Lugano e o lago de Cómo.

O lago de Guarda é o "Bonacus" dos tempos imperiaes, cantado por Catullo e Virgilio, o maior lago italiano. Tem a evidencial-o a côr azul das suas aguas. A parte inferior, a mais larga, toma, nas horas de tempestade, o aspecto do mar. A parte superior, ao contrario, enfeixada entre os rochedos do Tremorine e as encostas do Monte Baldo, é estreita e profunda. Nas encostas de um dos montes da maravilhosa estação de inverno de Gardone é que se encontra o *Vittoriale*, residencia de Gabriel D'Annunzio.

Bogliaco, onde se encontra a grande "villa" Bettoni, enriquecida de obras de arte e decorada á maneira do seculo XVII, possue um conjuncto admiravel de edificios modernos e antigos. Além de Gargnano o aspecto da paizagem muda completamente: as collinas elevam-se suavemente, cobertas de vegetação, succedem-se severas rochas abruptas, cahindo a pique sobre o lago.

Uma vista do Lago de Iseu.

Gardone — Riviéra.

O EXERCITO NACIONALISTA — A Radio-Cadiz annunciou que as forças rebeldes em operações são em numero de 500.000. Cerca de 200.000 achavam-se, em meados de Outubro, nas cercanias de Madrid. Nesta photo, assistimos á entrada da infanteria nacionalista numa cidade conquistada.

A GUERRA civil na Hespanha

O DIA DE CASANOVAS — Grandes festas tiveram logar em Barcelona para commemorar os feitos de Raphael Casanovas nas luctas pela independencia da Catalunha, em 1714. As moças percorreram as ruas da cidade, angariando donativos para os rebeldes, em troca de lembranças da Catalunha.

A ALGUNS KILOMETROS DE MADRID... — Soldados legalistas estão defendendo um deposito de munições, nos altiplanos proximos de Madrid, emquanto os artilheiros rebeldes avançam, para tomar a capital.

DE NICTHEROY

Flagrante apanhado quando o escriptor portuguez João de Barros visitou a Academia Fluminense de Letras, tendo sido saudado pelo nosso brilhante collaborador o escriptor e jornalista Carlos Maul.

Grupo de pessoas presentes á commemoração da "Semana da Asa" na Escola Mechanica de Aviação, de Nictheroy.

Concentração operaria, no Jardim Pinto Lima, na visinha capital, para homenagear o governador do Estado, Almirante Protogenes Guimarães.

Teams de Volley-Ball do "I. P. C." e "P. F. C.", que se empenharam em renhida disputa no campeonato desse sport, organizado pelo primeiro e por este brilhantemente conquistado.

Professor Murillo de Carvalho

A SITUAÇÃO DA ARTE DO CANTO ENTRE NÓS

OUVINDO O PROFESSOR MURILLO DE CARVALHO

Quando o sol estava ainda escondido pela bruma da manhã, caminhámos para o "Edificio Guanabara", no desejo de ouvirmos a palavra autorizada do professor Murillo de Carvalho sobre a situação da arte do canto entre nós.

Recebidos gentilmente pelo professor, em seu "studio", que se encontra no pavimento terreo do edificio, em um amplo e confortavel salão, sentimo-nos logo á vontade pela sympathia do ambiente, pela atmosphera acariciante de arte e extremo bom gosto que tudo envolvia.

Decoração sobria, bellas photographias, uma janella alta, horizontal, estylo "Lecorbusier", atravez da qual, a luz diffusa se derrama em tons opalinos.

Bonita gaiola prateada servia de prisão a um turbulento casal de periquitos australianos que dava uma nota alegre a todo esse conjuncto.

Naquelle pequenino sanctuario de arte notava-se bem a medida, o senso delicado e fino, do gosto francez.

Com a sua amabilidade de homem polido, o professor Murillo de Carvalho poz-se immediatamente ao nosso dispor, para ser interrogado, dizendo:

— Sympathiso muito com a revista "O Malho". Estou, pois, ás suas ordens:

— Professor, sabemos que tem as suas horas todas occupadas. Dahi o abuso de virmos importunal-o a essa hora ainda matinal; mas, como temos muito desejo de ouvil-o nesse momento, em que esperamos a grande companhia lyrica; em que se fazem concursos e se preparam festas em honra de Carlos Gomes etc., tinhamos curiosidade de saber da sua opinião sobre a situação actual da nossa principal escola de canto; o Instituto Nacional de Musica.

— Esse ponto é muito complexo para que eu responder em tão curto tempo, sobre isso poderiamos conversar um dia inteiro. Como, porém, não nos é possivel, direi, apenas, que a parte instrumental que se ensina no Instituto é bôa; a vocal é muitissimo deficiente, bem que possuindo valores como Nicia Silva.

— Mas temos tantas medalhas de ouro...

— Mas, onde estão ellas? A não ser uma ou outra, que se salienta, o resto das premiadas desapparece.

— O Professor não achava que deveriamos organizar uma escola de canto, á margem do Instituto? Uma especie de reacção, como é tão commum na Europa?

— Absolutamente. Precisamos de outra orientação, aproveitando o que já possuimos. Seria uma despeza enorme e sem resultados.

Pois se já temos os elementos basicos, devemos aproveital-os com intelligencia e bom senso.

— E quanto aos professores de canto do Instituto?

— Essa parte é curiosa. O do Brasil é o unico Conservatorio do mundo, em que os "professores" são todos mulheres...

O que talvez concorra para fazer desapparecer o elemento vocal masculino.

Os nossos cantores rareiam.

— Não sabiamos disso. Mas, quanto aos methodos?

— Nesse particular tambem não posso expandir-me, porque tenho o meu ponto de vista muito pessoal, muito meu, que é quasi um reflexo da minha propria sensibilidade e que não póde servir de norma.

Para mim o canto é uma modalidade da nossa personalidade e do nosso sentimento, mas, ao par disso, precisamos de uma technica severa, um aprendizado longo. E' como o falar. Se é de bôa educação falarmos baixo, no canto tambem, é de bôa escola não gritar...

— O professor acha então possivel uma companhia lyrica brasileira?

— Como não? Pois se em todo o mundo existe, porque nós aqui, que somos um povo essencialmente musical, não podemos ter?

A esse emprehendimento é que deveriamos chamar de verdadeira "cultura artistica" pois é um meio de ensinamento para o povo e amparo para os artistas do Conservatorio que, uma vez vendo acabado o seu curso, — ás vezes feito com grandes sacrificios — não sabem o que irão fazer na vida!

Aquelles que têm meios, vão aperfeiçoar-se na Europa. Os outros morrem, aqui mesmo, com o seu ideal desfeito.

Organisada uma companhia lyrica brasileira, os que aprendessem a arte do canto teriam o seu futuro garantido, estudariam com mais coragem e o Instituto cumpriria, assim, a sua verdadeira finalidade.

—E o professor gostaria de ser um dos seus organizadores?

— Não tenho geito nenhum para organizador material sou um contemplativo...

— Quasi um poeta?

— Sim. Uma arte está relacionada a todas as outras e não se póde comprehender uma isoladamente. O musico é um artista e um artista é um philosopho...

— Na sua conferencia, realizada ha pouco, no Instituto de Musica, o professor disse que a musica de "camera" era mais difficil para ser cantada que a "lyrica".

Porque?

— A arte do canto, principalmente a musica de "camera", é como uma conversa em meios tons, uma palestra cheia de encantos.

Fala-se em voz baixa. E' mais difficil que a outra, porque tem multiplas gradações, delicadezas de "afumaturas". Ha expressões de sentimentos da alma — que não são poucas — justezas das tintas, da forma e da dignidade do estylo. A emissão da voz, — alma e vida da arte do canto — tudo isso constitue a excellencia da escola, o que falta no nosso ambiente official da arte do canto.

— Quanto á vida "interior" do Instituto?

A politica interna, essa especie de inveja e má vontade que reina sempre, mesmo entre os homens ditos civilizados?...

— Ah! sobre esse particular não darei a minha opinião. Digo apenas que, para chegarmos a um fim, precisamos de comprehensão,intelligencia e, sobretudo, educação, para ser possivel esse "clima" tão necessario á arte. Sem isso, será impossivel qualquer tentativa.

Nesse momento bateram á porta. O professor Murillo de Carvalho foi attender. Eram dois alumnos que vinham a lição.

Despedimo-nos, pesarosos, pois que tinhamos muito ainda que conversar.

Quando chegámos á rua, o sol já estava despido de suas echarpes cinzentas, e a Bahia de Guanabara era uma symphonia banhada pela luz clara do dia.

NINI MIRANDA

A Cathedral de Toledo e o Alcazar

A epopeia do Alcazar — o maior gesto da bravura contemporanea — trouxe a lume o edificio historico, a legenda, em marmore, da celebre cathedral de Toledo, o templo famoso da antiga capital da Hespanha. Fica ao lado do grande castello, em que esse pugillo de bravos traçou agora, para a immortalidade, a pagina mais fulgurante do heroismo humano na actualidade. O castello está em ruinas e, segundo se sabe por informações recentes, essas ruinas são cinzas, de onde se não pode mais reerguer aquelle palacio magestoso, dentro de cujo recinto o grande imperador Carlos Quinto, conforme dizia, se considerava, de facto e de direito, o soberano de quasi toda a Europa, de parte da Asia e de immensos territorios da Africa. Tão soberbo monumento era o *Alcazar*, a residencia régia, por excellencia, a sède maravilhosa do mais poderoso Imperio do mundo ao tempo do rei-monge, do rei-cavalleiro Carlos Quinto, *el supremo*. E tão soberbo e historico monumento foi destruido, sacrilegamente, pelos vandalos modernos, os emissarios infernaes da menos idealista e da mais feroz de todas as doutrinas. Antes, porém, de morrer para sempre, de se fundir na sombra imprecisa em que hoje se sepulta, o *Alcazar* — fortaléza de brio e de honra — deu ao mundo a lição fulgurante, o exemplo eloquente do quanto pode o valor humano ao serviço das grandes causas. O quanto pode o espirito de renuncia, de sacrificio sublime por um idealismo de proporções sobre humanas, infinitas quasi. Bello fim e bem digno dos teus annaes e da tua trajectoria gloriosa tiveste, *Alcazar* de Toledo! Hontem, palacio de reis quasi omnipotentes; hoje, lembrança imperecivel, recordação preciosa de um heroismo, tambem omnipottente, quasi! Tuas cinzas fallarão mais alto do que o teu esplendor. O teu occaso foi mais bello do que o teu nascimento! Salve, templo extincto da bravura indomita!

A Cathedral de Toledo.

Ficou ao lado das ruinas do velho e glorioso monumento, a velha e, tambem, gloriosa cathedral. A Cathedral de Toledo, a séde multisecular do primaz de todas as Hespanhas o berço espiritual da Castella-Velha, com todo o seu poema de mysticismo suave; deste mysticismo medieval feito de acção e de preces. De contemplação extatica e de dynamismo formidavel. Nas suas naves silenciosas, velaram armas gerações e gerações de cavalleiros, de nautas de conquistadores. Ao pé dos seus altares, receberam as esporas e a prachada classica milhares e milhares de bravos, que se projectavam mundo afóra, combatendo pela sua dama, *pola ley e pola grey*.

Mas, a celebridade da Cathedral do Alcazar vem do livro famoso de Blasco Ibãnez, o romancista dos "Mortos Mandam". Foi esse livro, embora em muitos pontos, inveridico, quem popularizou a velha Sé. Alli, está a sua historia, alli, a sua chronica, toda a sua legenda bizarra. Felizmente, ficou de pé. Ao lado do *Alcazar*, em cinzas, a cathedral representa um symbolo sempre vivo, sempre eloquente: o symbolo da Fé, o symbolo da ancestral Crença hespanhola, capaz de escrever epopeias como a dos heroicos defensores da fortaleza immortal e capaz de levantar sobre as cinzas do Alcazar, o monumento soberbo da Hespanha de amanhã, sempre indomita, sempre christã, e, por isso, imperecivel, semppre — *Arriba, España!*

Uma rua typica da cidade hespanhola

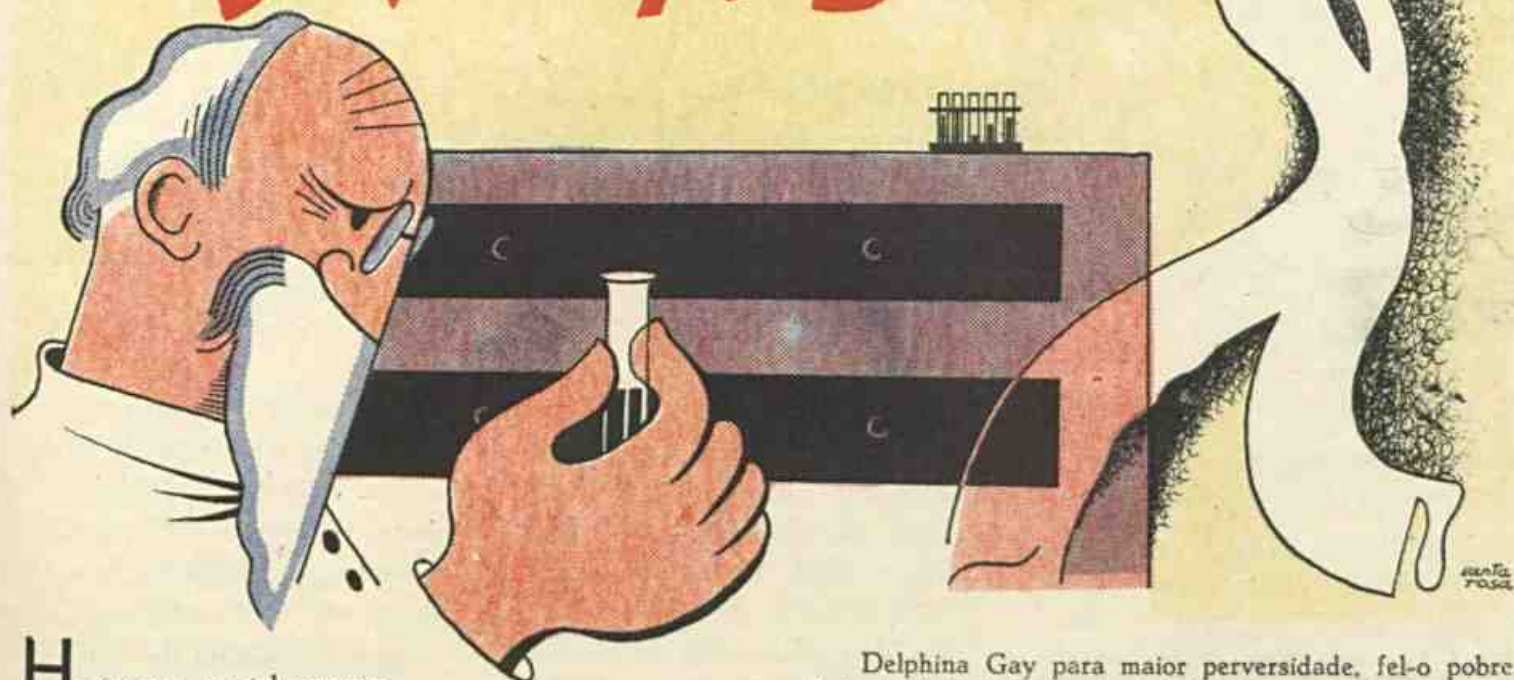
ASSIS MEMORIA

NO INSTITUTO BIOLOGICO INFANTIL — Inauguração do *"Curso Serviços Sociaes"* grupo de pessoas promotoras do serviço que foi inaugurado.

NA LUX JORNAL — João de Barros, attendendo a um convite gentil dos nossos confrades Mario Domingues e Vicente Lima, directores da *LUX JORNAL*, esteve em visita a essa prospera empreza de recortes de jornaes que informa a quantos se utilisam do seu interessante serviço, tudo o que se publica na imprensa diaria brasileira sobre qualquer assumpto.

Altivo Sette, poeta de fina sensibilidade, cujo estylo e belleza da fórma enriquece o seu éstro. Breve, teremos o livro de estréa desse jovem artista mineiro do verso, em primorosa edição dos editores Irmãos Pongetti.

A INAUGURAÇÃO DO "HOSPITAL MIGUEL COUTO" — Aspecto tirado por occasião do acto inaugural do "Hospital Miguel Couto", vendo-se o Snr. Presidente da Republica, dando por inaugurado o novo hospital, cercado de altas autoridades federaes e municipaes.

A CASA DOS JORNALISTAS — O edificio da A. B. I. em 12 andares, sub-sólo e terraço-jardim, projectado em linhas puras pelos architectos Marcello Roberto e Milton Roberto, como apparecerá depois de construido.

Ha tempos, um telegramma vindo de Paris, annunciava que o Dr. Vasolief, notavel scientista russo, tinha descoberto um processo para tornar invisivel o corpo humano, quando vivo. Esta descoberta, assustaria, se fosse possivel ser posta em pratica. Tornar o homem invisivel,, em certos momentos, seria de uma utilidade pasmosa, mas em outros, quantas decepções não nos acarretaria, digo mais que série immensa de desgostos não teriamos! De quantos amigos, "dedicados", "leaes" "sinceros", não veriamos de subito a careca — mesmo dos que têm farta cabelleira, se surgissemos ao seu lado, mudos, como fantasmas e mais silenciosos ainda! Ha tempos, tentou-se descobrir o verdadeiro pensamento dos individuos, agora tenta-se outro meio, afim de não haver mais duvidas nem mais illusões. Para que essa ancia de investigar, de tirar a limpo, quando em muitas occasiões a incerteza é o maior dos consolos?

No amor, na amisade, no apreço,, na admiração, é preferivel imaginar do que saber, é melhor a nossa fantasia embalar-se docemente no engano "ledo e cego" do que com crueza vir a realidade arrancar-nos dos olhos a venda que tamanha illusão nos trouxe.

Mme de Girardin, a famosa Delphine Gay, deu-nos num romance, um curioso estudo de invisibilidade do homem. Ella distraia-se nas complicadas analyses do coração humano. No meio da terna poesia em que sabia envolver a alma, introduzia com a mestria do philosopho habil, uma observação que não falhava, embora apenas fizesse sorrir á primeira vista. Quando o seu herói, o bello Tancredo, — tão bello que a sua belleza o tornava infeliz — poude finalmente obter emprestada a bengala maravilhosa do Sr. de Balzac, conseguiu tornar-se invisivel introduzindo-se tanto nos gabinetes ministeriaes. como na alcova virginal da mulher amada. Até essa occasião fôra victima da propria belleza que assustava maridos e amantes, fazendo as mães de familia sorrirem compadecidas quando o encaravam.

Um homem assim tão bello, deveria fatalmente ser imbecil. A sorte encarniçava-se contra elle, incrustada na sua immensa, na sua fatidica belleza.. Delphina Gay para maior perversidade, fel-o pobre. Pobre e bello! Duas fatalidades perseguindo como flagellos uma misera creatura.

— De que maneira poderemos — pergunta ella com aquelle espirito que tanto a caracterisou — persuadir um homem mal arranjado, deselegante, calvo, com lunetas azues e dentes pretos, que um rapaz bello como Apollo, não é um cretino, um impertinente, um preguiçoso?

Deante dessa crença enraizada no espirito precavido e desconfiado dos homens feios, não ha expressões bastante eloquentes. A grande belleza é como o grande talento: espanta sempre. As pessoas dotadas desses dons compromettedores, devem viver numa attitude de defesa, pois o ataque é certo, fatal.

A belleza, porém, é mais prejudicial ainda ao ente que a recebeu do berço, como vingança de alguma fada malfazeja. Por isso o infeliz Tancredo, o Antinous moderno, "de perfil puro e linhas correctas, o homem perfeitamente bello, angelicamente bello", arrastava comsigo, como se arrasta uma enfermidade terrivel, aquella esculptural belleza, espantalho de maridos cautelosos, aborrecimento de amigos invejosos, iman poderoso de mulheres frivolas.

Mas a bengala chegou a tempo. Para ser feliz, Tancredo teve necessidade de esconder o rosto, que como a peste ou a morphéa, afugentava os que o contemplavam.

O scientista russo talvez ache vantagem em tornar o homem invisivel, mormente no seu paiz, pois a prudencia nunca é demasiada na terra de Lenine, de Kerensky... Que processo nos indicará elle? Será alguma bengala ou um ramo de ouro, semelhante ao de Roberto, o Diabo? Aguardemos pacientemente as noticias que nos abrandem um pouco a curiosidade aguçada...

A Bella Adormecida

Na Africa do Sul, despertou, recentemente, de um somno que durou vinte e cinco annos, uma mulher de quarenta e cinco.

A historia dessa creatura é curiosa. Tinha ella vinte annos, quando, ao receber a noticia do fallecimento do noivo, em uma caçada, cahiu em estado de lethargia profunda.

Os melhores medicos da Africa do Sul, chamados para vel-a, não conseguiram, despertal-a. Era evidente que o choque recebido, com a noticia da morte do noivo, lhe havia affectado o cerebro. E as esperanças de uma reacção fracassaram por completo.

A bella adormecida foi, então, internada em um sanatorio, onde só agora despertou, sem que ninguem possa saber o que foi que a fez voltar ao seu estado natural.

Nem bem abriu os olhos e fitou os que a rodeavam, falou no noivo e começou a chorar. Depois poz-se a conversar muito naturalmente, continuando, como se nada tivesse succedido, a vida interrompida vinte e cinco annos antes.

Os que a viram e ouviram logo verificaram que ella tinha a apparencia de uma mulher de quarenta e cinco annos e a mentalidade de uma joven de vinte!

Os homens de sciencia, que se revesam ao seu lado, temem que, de um momento para outro, ella recaia no seu estado lethargico, porque chegaram já á conclusão de que ficou paralysada em todas as suas funcções cerebraes. Está como em 1911, quando foi assaltada pela molestia. Não viveu. Dormiu. Quando lhe vier a consciencia de tudo quanto se passou, talvez não resista e um outro choque a fulmine. E então, o seu novo somno lethargico se explicará perfeitamente. Envelhecer é doloroso, mas envelhecer tendo vivido, é confortador. Os cabellos grisalhos, que prenunciam o inverno da existencia, só não supportados com resignação, porque representam uma consequencia da vida que foi vivida, com os seus maus e bons momentos, com as suas más e boas recordações.

Quando a bella adormecida pensar que, além de ter perdido o noivo, perdeu inutilmente a mocidade, a sua dor ha de ser muito maior, a sua tortura muito mais forte.

Precisamente a phase melhor da existencia ella a passou dormindo. Dos vinte aos quarenta e cinco annos, quando toda gente sonha e realiza, soffre e se emociona, sorri e ama, chora e gosa, ella dormiu profundamente!

Justamente na melhor quadra da vida, se nunca soffreu uma das muitas dores amargas do mundo, nunca recebeu, tambem, a graça de um momento de alegria. Se não viu os dias se arrastando no soffrimento das horas dolorosas, não gosou tambem a compensação dos instantes da felicidade, que fazem supportar com resignação toda a tortura implacavel da vida. Nessa quadra em que a mocidade sonha até com os olhos abertos, ella talvez nem tenha sonhado, com os seus ennervantemente fechados. Essa quadra, que é para todos o meio-dia esplendido da vida, foi para ella uma noite profunda e quasi sem fim. Para os que lutam e soffrem, o despertar de uma noite de somno bom é sempre uma alvorada de esperanças novas. Para a bella adormecida, o seu despertar bem póde ser o prenuncio de um soffrimento maior, tão facil de comprehender e de justificar.

Quando lhe voltar, pura e integral, a consciencia do que se passou; quando pensar que foi bella e que foi sensivel, que teve um noivo e que teve uma mocidade; quando se lembrar que fechou os olhos para o somno, precisamente quando mal os havia aberto para o Amor, que é a suprema razão de ser da vida, talvez a bella adormecida chore de novo, pelo desespero inutil de ter vivido, pela tortura amarga e irremediavel de ter despertado!

TAPAJÓS GOMES

A MUMIA

Conto de Ventura Garcia Calderon

Traducção de Paulo de Medeiros e Albuquerque

NINGUEM soube exactamente, quaes as desillusões politicas que levaram Dom Santiago Rosales, a abandonar sua cadeira de deputado em Lima, e vir habitar definitivamente sua propriedade da montanha, o dominio de "Tambo Chico", em companhia de sua extranha filha, Luz Rosales, uma belleza de cartão postal, que espantava os jovens da "Sierra" com o brilho de sua cabelleira loura.

Para nossas raças morenas, o louro foi sempre um attributo mysterioso. Os Christãos são louros, assim como o primeiro rei mago que, nas festas infantis de Dezembro, caminha para a "crêche" entre dois pombos enfeitados. O paiz inteiro sentiu por Luz Rosales uma sympathia medrosa, mas ninguem gostava muito do pai, este gentilhomem rude e severo, que, andando, brandia um latego.

"Tambo Chico" (pequeno albergue), assim chamado com uma modestia orgulhosa por algum matamouro hespanhol, das propriedades do vale é a mais extensa, e possue em seu territorio fertilissimo, um rio, duas montanhas, um antigo monumento indiano, ao mesmo tempo fortaleza e necropole, a que chamam "La Huaca Grande". Está situada no centro da paizagem, elevando sobre a colina seus ninhos de mocho, e tornada mais sinistra ainda por seus corredores obscuros, onde jámais um nativo ousou aventurar-se. Um caminho secreto leva ao rio, e é notorio que foi por lá que escaparam os emissarios de Atahualpa.

Seguindo a tradicção, elles chegavam com os saccos cheios de ouro, quando souberam a ruina do imperio. As barras de metal lá ficaram, ao longo dos corredores subterraneos, dispostos em azas de moinho, como os raios do sol sobre os vasos indigenas. Sem a vigilancia dos mochos, seria possivel apanhal-os, mas estes avisavam o roubo, com seus gritos lancinantes.

As mumias dos generaes indigenas enterrados lá, se alguem quizesse profanar suas tumbas, levantavam-se, e ouviu-se, mais de uma vez durante a noite, o barulho de seus maxillares mascando a coca, com a mastigação interminavel dos Indios do Perú.

Foi essa a razão, por qual, quando Don Santiago Rosales, collecionador apaixonado, quiz completar sua série, nenhum indio de raça pura obedeceu. Sómente empregando os operarios vindos da costa, é que conseguiu tirar de "La Huaca Grande", os utensilios de ouro com os quaes os indios enterravam seus mortos, os vasos negros com caprichosos desenhos, deuses rindo largamente trazendo em suas mãos rigidas os raios do Pai Sol ou um vidro de "chicha"; e finalmente as mumias, em attitudes submissas e dolorosas, com os cabellos brilhantes e os dedos entrecruzados sobre o peito, de joelhos defronte de Viracocha.

Nenhum indio do vale, ousou oppôr-se ao sacrilegio. Quatro seculos de terror fizeram acceitar, suspirando, as peiores tragedias. Mas, durante a noite, accorreram á cabana da velha Tomassa, que era uma feiticeira illustre, para pedir-lhe soccorro e vingança.

Durante quatro seculos — colonia hespanhola e republica peruana, — ninguem teve a audacia de procurar mumias nesta fortaleza desmantelada. Talvez nos pobres "huacas" dos arredores um mercador menos escrupuloso ousasse vender aos extrangeiros de passagem por Lima, algumas figuras sem importancia. Mas as mumias, não; as mumias não sagradas. Don Santiago Rosales ia affrontar o poder de Tomasa, a feiticeira.

Durante quinze dias este poder pareceu ceder. Com infinitas precauções os indios arranjaram um lenço do proprietario e uma mecha de cabello, imprudentemente jogada pelo cabelleireiro. Tudo isto, combinado com extranhas misturas, serviu na fabricação de uma boneca de proporções regulares, que tinha no peito um coração visivel. E no meio deste enterraram todos chorando, um destes alfinetes que as mulheres usam. Um sapo agonisava perto das lamparinas, e um morcego da muralha, preso pelas azas, abria e fechava tristemente a guela. Ahi, uma lamentação humilde e austera endereçada ás forças infernaes, começou: "Maman coca, mamitay, peço-te pelo diabo de Huamacucho, pelo diabo de Huancayo, por todos os diabos de cauda..."

Até a metade da noite, as "quenas" (flautas peruanas) do vale pareciam alegres, annunciando que a aurora traria a redempção da raça vencida.

Mas, no dia seguinte, Don Santiago e sua filha estavam a cavallo, dirigindo os operarios na fortaleza. De longe a cabelleira loura da "pequena Luz" brilhava ao sol. Os indios afastavam dahi os olhos com um medo visivel.

Todo o santo dia, viram passar carregadas por mulas as mumias ennegrecidas, com os longos cabellos soltos. Pela elegancia dos vasos e de telas que circundavam os despojos, adivinhava-se que deviam ter sido pessôas importantes, chefes militares ou principes.

E no entanto Don Santiago não estava satisfeito com suas descobertas. O que procurava, era uma mumia de mulher, uma mumia de princeza de outros tempos, que iria ser a mais bella peça de sua collecção.

Foi então que dois indios muito velhos sahiram ao encontro do mestre, trazendo na mão o chapéo, e benzendo a bocca antes de falar, para purifical-a. Soluçando e com gestos de submissão, pediram ao "taita" (mestre) que deixasse em paz os mortos. Quem faria chover sobre o trigo? Quem faria prosperar a coca, si todos os antepassados se affastavam do vale e si os espiritos maus ficassem lá para durante a noite rodar em torno das casas? O padre não podia comprehender estas coisas, mas o mestre sem duvida comprehenderia.

No salão da fazenda, os delegados, vendo sobre a mesa as mumias desenterradas, não quizeram olhal-as de frente. Promettiam tudo, como seu antepassados aos conquistadores; promettiam suas colheitas e suas tropas, si o "taita" ordenasse a volta das mumias dos protectores do valle, para o sepulchro da fortaleza. Como resposta, o mestre fez uma allusão ao excellente chicote com que batia nos audaciosos.

Não se sabe se foi este argumento ou a belleza de Luz Rosales que operou o milagre, mas, dois dias depois, os mesmos indios voltaram, dizendo que indicariam o lugar onde estavam os saccos legendarios. Da geração em geração, o segredo foi guardado por esta familia de mystificadores, cujo mais velho representante chegou, coberto com um poncho violeta, e trazendo ainda na orelha esquerda como os antigos soldados, uma argola de prata. A expedição foi marcada para o domingo pela manhã. A's cinco horas do domingo sem acordar ninguem na casa, para que a surpresa fosse maior, Don Santiago Rosales partiu para a fortaleza em companhia de seus fazendeiros, que tinham passado, segundo disseram, a noite inteira no albergue da propriedade.

Accesas as lamparinas dos mineiros, desceram todos com o "taita" para o labyrintho de corredores talhados no granito da montanha. A' claridade vacillante, distinguiam-se pinturas avermelhadas que representavam um fragmento de victoria ou a festa do Sol. Foi necessario cavar onde indicaram, até que o choque da pá revelou a barra de prata que fechava a grande cavidade.

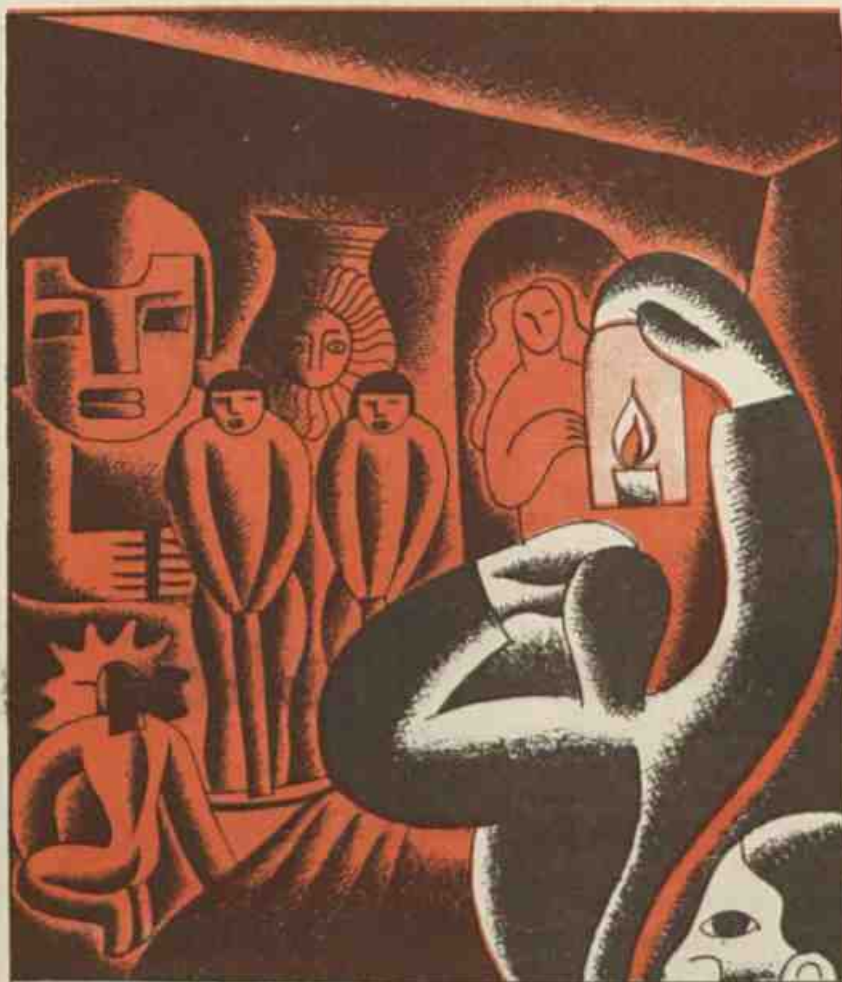
Durante duas horas trabalharam denodadamente, para levantar uma viga que descobriu uma escavação cheia de cabeça de mortos. Ahi começava um corredor de pedras imbricadas umas com as outras e em tão intima connexão, que lembrava as do templo do Sol, situado em Cuzco. A' medida que ahi penetravam, este ia-se estreitando e em algumas pedras talhadas como nichos, estava disposto, para espanto dos que passavam, uma importante collecção de vasos antigos.

Don Santiago não se continha mais de alegria, delirava. Era um espantoso museu! Nem mesmo em Berlim, via-se belleza tamanha. O sólo de pedra desapparecia sob os tapetes de côres, que mostravam com um rigor geometrico e uma graça ingenua, o perfil de pumas, lamas deitados, ou estes olhos envoltos de azas que na pintura e nos vasos symboliza a rapida vigilancia do mestre. De tempos a tempos, como para intimidar o intruso, um idolo mostrava na mão sua flexa, maior do que uma lança; elle estava pintado de azul e vermelho, mas sua face serena denotava uma nobreza real. Na volta de um corredor, uma luz esverdeada illuminou a grota do fundo. Segundo a predicção dos indios, era lá que se devia encontrar o thesouro dos Incas! Viam-se os jarros de terra batida, cheios sem duvida de ouro e prata ou destas perolas de Sechura tão procuradas pelos conquistadores. Don Santiago correu em direcção da fraca luz e parou satisfeitissimo. Uma mumia, a mumia de mulher que elle tanto tinha procurado, estava lá, guardando o thesouro millenario!

Um grito terrivel, um grito de fazer arripiarem-se os cabellos, repercutiu na grota, emquanto os indios entreolhavam-se em silencio e preparavam-se a jurar que não sabiam de nada. Don Santiago arrancou a lanterna das mãos do operario para olhar desesperadamente. A mascara de lã cinzenta que cobria a face era o retrato, perfeito e burlesco de Luz Rosales, com dois immensos retangulos azues que figuram os olhos nas mumias. Arrancou então, as fitas de tecido branco e preto para ver o rosto. Ajoelhada numa attitude de prece, as mãos em cruz, a cabelleira loura espalhada pelo peito anguloso, sua filha estava lá; sua filha ou ao menos sua imagem, sua sósia atravez dos seculos, e reconhecivel apezar dos estigmas da morte. Estupefacto, horrorisado, sahiu para o rio pela abertura do rochedo, arrancando com as unhas suas vestimentas, correu, correu, ao longo da margem em direcção da propriedade, chamando Luz em altos gritos durante todo o caminho. Mas Luz Rosales tinha desapparecido de "Tambo Chico", e nunca mais poude ser encontrada.

Alguns explicaram mais tarde ao juiz da provincia, que os indios, tendo-a raptada durante a noite, embalsamaram-na empregando os antigos segredos da arte incaica, que pensavamos desapparecido. Durante a noite, tinham feito macerar em vasos, o corpo da mumia loura. Mas todos os habitantes do vale sabiam muito bem que tinha sido uma vingança dos mortos da fortaleza. A prova disso está no desapparecimento das mumias da fazenda, quando levaram Don Santiago para um hospicio de alienados.

E durante as noites de lua, ouve-se ainda o barulho de seus maxillares, mascando a coca, com a mastigação interminavel dos Indios do Perú...

UM SUICIDIO

Vinha eu apressado pela rua do Mexico quando um amontoado de curiosos fez-me estacar. Varando entre os basbaques estiquei o pescoço mas logo recuei horririsado: sobre o passeio deitado de lado, o corpo apoiado sobre o braço dobrado, a bocca meio aberta, jazia um homem ainda moço. De cabellos muito louros e encaracolados lembravam-me alguem, o rosto meio coberto de formigas fazia-me hesitar. Forcei a memoria: Moura Lacerda!! Santo Deus!

Tomado de subita tremura corri para um café, a garganta apertada, todo inteireçado de pena, horror, espanto!

E recordei. Recordei com raiva, furiosamente apegado a visão dum pobre corpo, um trapo imundo jogado na calçada suja. Moura Lacerda! Via a linda cabeça intelligente, ainda quasi meninos, em Pernambuco, ha quinze annos. Trabalhavamos no mesmo predio.

Via-o cheio de juventude e ardor falando em "direitos", dever, justiça Ri-me silenciosamente lembrando-me das nossas tolas reunioes domingueiras, bebendo laranjadas, na casa do Mendes. Lá discutiamos sobre tudo. Moura Lacerda era o mais inspirado. Batia-se. elle mesmo não sabia bem qual, por um ideal. Exaltava-se. Lia muito, sempre, o que lhe cahia nas mãos avidas. Depois desappareceu, sem um adeus: bruscamente. Os annos passaram. Dispersamo-nos. Vim para o Rio já meio desilludido, a cata de emprego melhor.

Um dia encontrei-o. Abraçamo-nos commovidos. Saudosos. mais velho, mais curvado, mal vestido, porém uma linda chamma brilhante nos olhos marcados de mil rugas que me contavam a historia desesperada dos que lutam. Confessou-me que pertencia a um — partido — falou-me apaixonadamente, em grandes gestos enthusiasmados duma vida melhor. "Sempre o mesmo, apostolo de sonhos irrealisaveis", pensei eu. Falou-me tambem no segundo amor de sua vida, "uma paixão — uma empregadinha no commercio.

— "Nos dois venceremos, dizia, nada temos, porem tudo é nosso".

Ainda o vi muitas vezes. Correndo sempre, falando, gastando-se todo como uma chamma viva que se queima espalhando calor e alegria.

Mais alguns annos se passaram, vasios, iguaes, como tristes folhas brancas dum livro que não se relê e são soltas na poeira das ruas.

Ainda o vi uma ultima vez. Magro, barbado, olhar desvairado:

— "Ella, sabes? Morreu. Morreu deixando um filho na casa dos expostos... um filho que não era meu. Ignoras o que é o patrão aqui? O dono, o senhor, que vale uma dactylographa? Ha tantas, tantas! Tão moças, as pobres, esperando a prostituição...

— E o partido, cortei a guiza de consolo.

— "Ha ainda isto, sim! E por um instatnte a luz antiga illuminou os olhos apagados.

Havia ainda mais, aquillo: uma creatura, uma calçada, o suicidio.

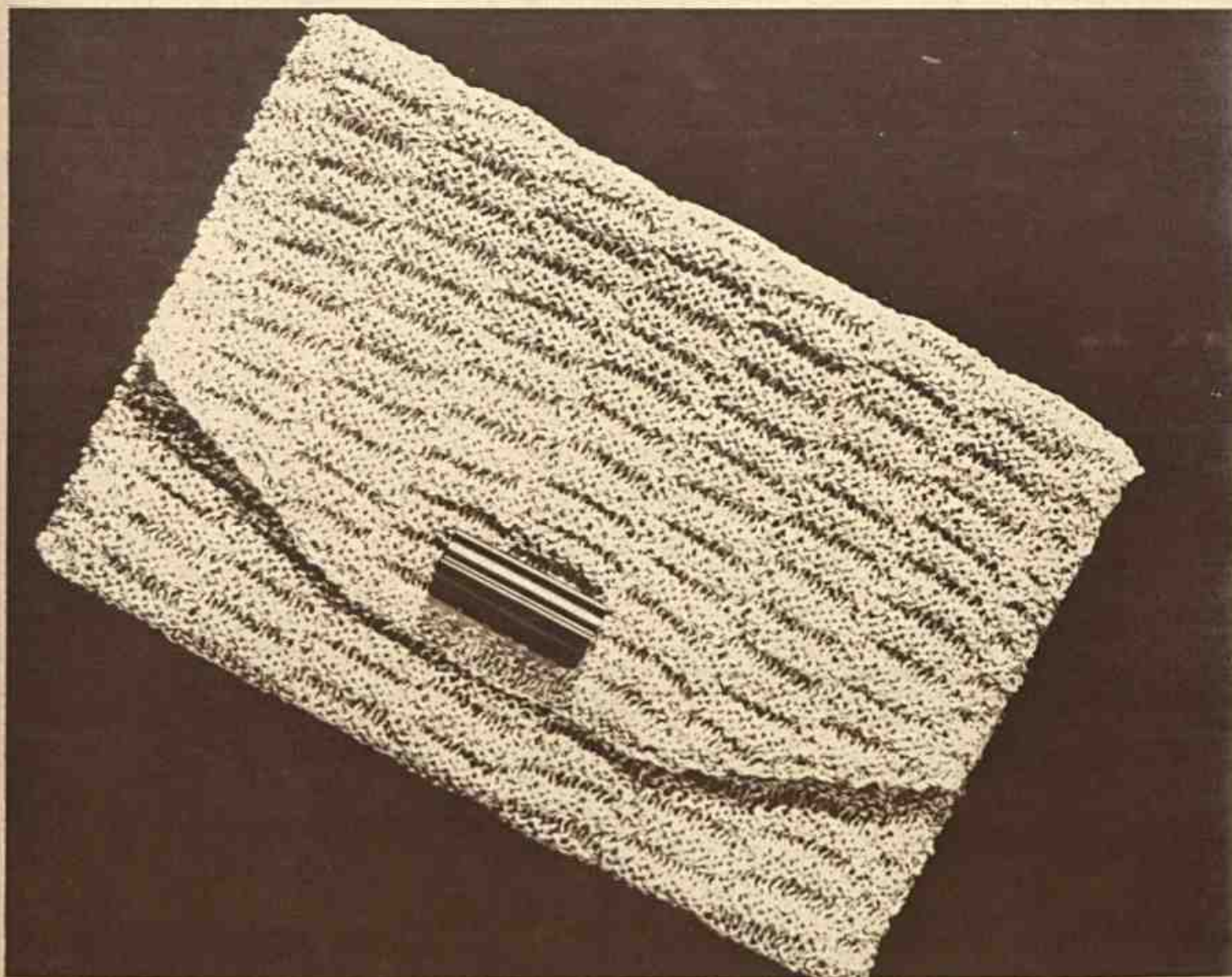
DULCE COSTA SOUZA

"ESTRELLAS" DO CINEMA

Trajes para jogar tennis — (foto Ufa).

Vestido de cambraia plissado — azul hortensia — cinto vermelho lacre ANN SOTHERN (foto *Columbia*).

MARY BRIAN — veste saia de linho preto, casaco de crêpe de seda vermelho estampado de branco.

SACCO DE TRICOT

Material necessario:

3 novelos de linha crochet-Mercer, marca *"Corrente"* n. 20, F. 625 ("beige").

2 novelos de linha crochet-Mercer, marca *"Corrente"* n. 20, F. 477 ("marron").

1 par de agulhas de "tricot" "Milward" n. 10.

1 pedaço de linho grosso de 47 x 26,7 cms.

1 pedaço de linho de 47 x 26,7 cms.

1 botão.

Medida depois de terminado — 46,5 x 26,1 cms.

Tensão: 7 pts e 12 carreiras = 2,5 cms.

(O tamanho certo sómente será obtido seguindo exactamente as instrucções abaixo).

Usar dois fios de F. 625 e 1 fio de F. 477 todo o trabalho.

Pôr na agulha 64 pts.

1ª carreira: 4 tr, x 8 pm, 8 tr, repetir de x ao longo da carreira terminando com 4 tr.

2ª carreira: 4 pm, x 8 tr, 8 pm, repetir de x toda a carreira terminando com 4 pm.

3ª carreira: egual á 1ª carreira.

Repetir as ultimas 3 carreiras uma vez mais (isto é o reverso dos blocos).

Repetir estas 6 carreiras 36 vezes mais.

223ª - 229ª carreiras: 2 tr j no começo e no fim da carreira.

230ª carreira: 2 tr j, fazer 20 pts no modelo, tirar 6 pts, fazer os restantes pts do modelo fazendo 2 tr j, nos ultimos pts.

231ª carreira: 2 tr j no começo e no fim da carreira; por 6 pts onde foram rematados os pontos (isto forma uma casa).

232ª - 241ª carreiras: 2 tr j no começo e no fim da carreira.

Rematar, fazendo 2 tr j no começo e no fim.

Execução:

Dobrar o linho grosso 0,6 cm. toda a volta e alinhavar ao "tricot" que deverá ficar 0,3 cm. além do linho. Virar 15,3 cms. para o bolso do sacco, cozendo com uma linha de "beige" e outra de "marron".

Forrar com uma seda que combine. Cortar a casa e casear com uma linha "beige" e outra "marron."

Medir 6,3 cms. da base do sacco e pregar o botão.

Abreviaturas:

Pt — ponto
Tr — tricot
Pm — ponto de meia
J — junto

Material necessario em linha perola marca *"Ancora"* n. 8:

6 novelos de F. 474 ("beije").
4 novellos de F. 477 ("marron").

Material necessario em linha brilhante *J. & P. Coats* N. 8:

6 novelos F. 2029 ("beije") e 4 novelos F. 578 ("marron").

DE TUDO UM POUCO

NOTAS CINEMATICAS

Marlene Dietrich

Clark Gable

Joan Crawford

— Quaes seus artistas predilectos? — perguntámos a um fan.

— Magdalena Von Losch, Lucille Le Seur e William Claude Dukinfield, — foi a resposta.

Apressamo-nos a traduzir taes nomes: Marlene Dietrich, Joan Crawford e W. C. Fields, respectivamente.

—:—

Um dos vestidos que Katharine Hepburn usa em seu ultimo film tem 1.500 jardas de babados.

—:—

Não se deixe impressionar com o brilho do soalho em que Ginger Rogers e Fred Astaire dansam. A coreographia desse par é por demais complicada para ser executada num soalho escorregadio. Os technicos dos studios trabalharam mezes a fio em composições especiaes destinadas a dar ao soalho a impressão de polido e brilhante, mas que offerecesse ao mesmo tempo um ponto de apoio firme.

—:—

Uma joven acercou-se de Jeanette Mac Donald quando ella deixava o **Vendôme Café**, e pediu-lhe o autographo — Pois não, disse, sorrindo, a graciosa Jeanette. Ao entregar o album á linda estrella, a pequena sentiu-se por tal fórma emocionada que desmaiou!

—:—

No começo de sua carreira, Clark Gable foi solicitado a fazer um discurso para as alumnas de uma grande universidade feminina. Ao terminar, pergunta-lhe um amigo que tal achára a experiencia.

— "Terrivel", respondeu Gable, antes quero falar mil vezes a uma pequena, que falar uma vez a mil.

Roupas destinadas a excursionista

PENSAMENTOS

O amor é um prazer que nos atormenta, mas esse tormento causa prazer.

Scribe

—:—

Para uma alma commum o amor é uma conquista; numa alma elevada é um sacrificio.

Custine

SEGREDOS DE BELLEZA

por Max Factor, o genio do "make-up"

A METAMORPHOSE DE MERLE OBERON

Quem viu algum dos primeiros films de Merle Oberon, lembrar-se-ha, por certo, de tel-a achado exotica, com ar oriental. Os olhos eram obliquos e escuros, sobresahindo do rosto muito branco, a bocca muito pintada e voluptuosa, o cabello parecia laqueado. Um escriptor assim se exprimiu a seu respeito: Parece uma boneca chineza.

Em resumo, Miss Oberon estava na imminencia de tornar-se o que em Hollywood se chama "um typo standartisado". Isto é, só faria um genero de films. Emtanto, sob esta camada de artificio, a expressão de ingenuidade transparecia.

Durante semanas e semanas Merle Oberon experimentou um novo **make-up**. E, por uma bella manhã, eis que surge a nova Oberon! A graça natural e simples substituiu o exotismo. Seus olhos — que eram puxados para cima por meio de tirinhas imperceptiveis de esparadrapo — voltaram á forma primitiva, amendoados e lindos.

Mudança notavel. Poucas pessoas olhavam a passagem da outra Merle. Todo aquelle **glamour** foi suplantado por um encanto novo.

Ha muitas mulheres que commettem o mesmo erro de Merle Oberon, ou antes, que seus directores commetteram. Continuam a esconder a personalidade sob um véo de erroneas idéas de belleza. Não admittem que a naturalidade é o unico meio de alcançar a belleza. Vamos, portanto, imitar o exemplo de Merle Oberon.

Feição por feição, a metamorphose de Merle merece ser estudada. Vejamos, primeiramente, os olhos. Em vez das pestanas artificiaes, mais longas e mais pintadas nos cantos exteriores, para lhes accentuar o feitio oriental, surgiram outros lindos, que ella pinta moderada e igualmente.

A sombra applicada em toda a palpebra até ás pestanas, agora é leve. Merle costumava sombrear a parte de baixo dos olhos.

As sobrancelhas estão ao natural. Foram-se aquelles riscos finos e arqueados.

A bocca, notavel outrora, ficara hoje famosa. Em vez de pintal-a além das curvas naturaes os contornos apparecem tal como são. O labio superior, pintado bem alto, imitando o arco de Cupido todo artificial, emquanto que o outro exaggeradamente posto a parecer palpudo e sensual. Agora Merle usa o minimo de "baton", bem espalhado, para dar côr.

Todas as estrellas têm um ou mais segredos de belleza. Merle Oberon não faz excepção. Applica em primeiro logar o "rouge" das faces, muito de leve, para que toda a attenção se volte para seus olhos e labios. Em segundo, dá-se ao luxo de empregar diariamente uma nova esponja de pó de arroz, pois acha que as esponjas suissas são responsaveis pelo aspecto opaco da pelle. Outro luxo de Merle é o espelho para **make-up**. Tem illuminação indirecta, de maneira a dar o maximo de visão e permitte retoques preciosos.

Aquella Merle Oberon de olhos obliquos e exotica, está inteiramente de lado. Os studios dão-lhe agora, de preferencia, papeis completamente oppostos aos que interpretava. A transformação é completa!

AS PALAVRAS DE AMOR

(Medeiros e Albuquerque)

As palavras de amor, que ora dizemos,
Outros tambem, como nós dois, amantes,
Já as disseram, de nós dois bem antes,
E com a mesma paixão, mesmos extremos

Mas, embora de tempos tão distantes,
Tenham vindo até nós, podemos
Do nosso affecto os extasis supremos
Por meio dellas exprimir, vibrantes.

As palavras de amor nunca se gastam,
Antes se tornam cada vez mais fortes,
Taes as lembranças que comsigo arrastam.

Vão ficando embebidas, saturadas,
Na successão das vidas e das mortes,
Com todo o amor das gerações passadas.

PARA O "LUNCH"

½ kilo de assucar em ponto alto, desmancham-se 6 gemmas de ovos, 250 grammas de amendoas soccadas e dá-se o ponto proprio para enrolar os beijos. Conhece-se quando o ponto está bom quando desprende do fundo da panela. Fazem-se os beijos e passa-se em assucar.

SALA DE ALMOÇO — Paredes verde médio, mesa e cadeira verde suavissimo. Decoração simples e muito bonita.

DECORAÇÃO DA CASA

PERFUMES A. DORET

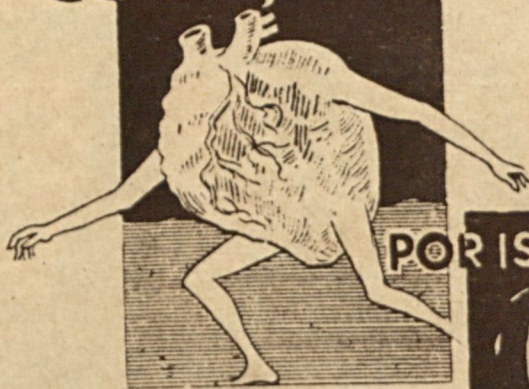
Superam aos melhores

Nas perfumarias e cabelleireiros

De palha branca, beira e fita de "faille" marinho.

"Stand" da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA MME. CAMPOS, á Rua da Assembléa n. 115 — 1.º, na IX Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, cujos productos de belleza se impõem entre o nosso elegante mundo feminino, pela sua finura e alta qualidade, dos quaes destacamos os celebres productos de fama mundial: RAINHA DA HUNGRIA, OLY e ROSIPÓR, que embellezam, rejuvenescem e eternizam a mocidade.

CHAPÉOS

De palha preta, brilhante, flôres de côres varias.

LINGERIE MODERNE
FIGURINO
Tudo o que concerne a lingerie para senhoras, homens e creanças. Trabalhos escolhidos, do mais fino gosto. Grande variedade, e delicadesa. Modelos ineditos.
Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

VESTIDOS NOVOS

Para jantar: de fustão branco, cinto de verniz, flôres multicôres.

...de fustão estampado

Senhora aprecie

e examine os mais completos e luxuosos figurinos parisienses, os que fazem a moda em Paris, e nas principaes cidades europeas

IRIS
STAR
SMART
STELLA
RECORD
L'ENFANT
e
L'ELEGANCE FEMININE

ultimas edições agora chegadas da Europa
Distribuidora exclusiva no Brasil S. A. O MALHO — Trv. Ouvidor, 34 — RIO

A' venda em todas as casas de Figurinos — Livrarias e Jornaleiros

Moços!

TRATAMENTO IDEAL DE MOLESTIAS SECRETAS

Havendo o mal cura-o; não havendo, ainda faz bem.

Para o tratamento dos vossos males secretos, chronicos ou recentes, as "Capsulas Azues" dos laboratorios Camargo Mendes são o especifico ideal, pois combatem o mal, fazendo bem ao organismo, quer elle exista, quer não. As "Capsulas Azues" estão alcançando grande exito. Fornecemos prospectos elucidativos aos interessados. Envie-nos o coupon abaixo: á caixa postal 3413 — São Paulo.

Nome .. ..
Rua .. ..
Cidade .. .. (O Malho)

RECORD

Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.

Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

LIVROS E AUTORES

VASO DE MARFIM

O Sr. Carlos Bacellar deu á publicidade um pequeno livro de versos, com o sugestivo titulo — "Vaso de marfim!". São poesias de metro vario, de generos differentes, pois o poeta não se subordina a nenhuma escola, preferindo dar a maior liberdade á sua inspiração.

"Vaso de marfim" é, pois, um livro não isento de imprevisto.

A Sociedade Impressora Paulista editou o livro, dando-lhe um aspecto agradavel e elegante.

ATRAVÉS DA HISTORIA NAVAL BRASILEIRA

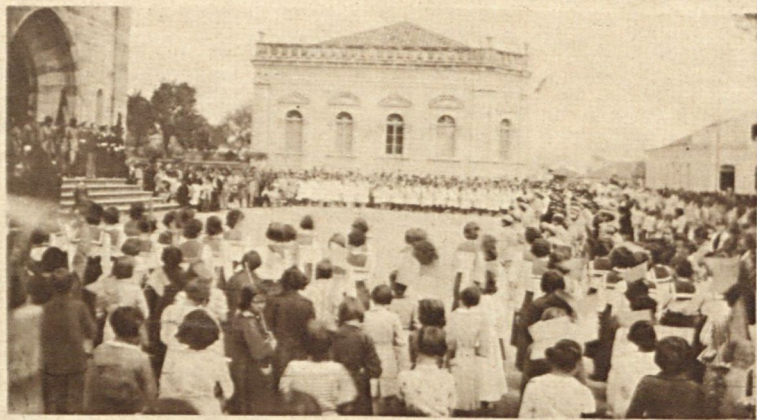
A Companhia Editora Nacional vem editando, desde algum tempo, excellentes livros, numa seriação notavel de estudos sobre coisas e homens do Brasil, á qual denominou "Brasiliana". Essas obras que formam a "Bibliotheca Pedagogica Brasileira" vão alcançando um justo renome entre os estudiosos visto como são obras cuidadosamente seleccionadas. Por isso mesmo, enunciando que o livro "Atravez da Historia Naval Brasileira" do Sr. Prado Maia, é um volume dessa magnifica serie, não precisamos accrescentar que se trata de um estudo serio e aprofundado dos factos mais importantes da nossa historia naval.

A circumstancia de ter sido editado para a Bibliotheca Pedagogica Brasileira e a segurança de que estamos deante de um trabalho cheio de meritos. A leitura confirma essa asserção. O estylo é agradavel e o autor utiliza profundo conhecimento do assumpto.

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS OCCULTAS por correspondencia, com exames regulares, diploma e annel de grão. Orientação rigorosamente scientifica. Direcção do mahatma Patiala, chefe gandhista do Brasil. Envie enveloppe sellado e sobrescriptado, para resposta. Caixa postal 2911, São Paulo.

Viajando pelo Brasil

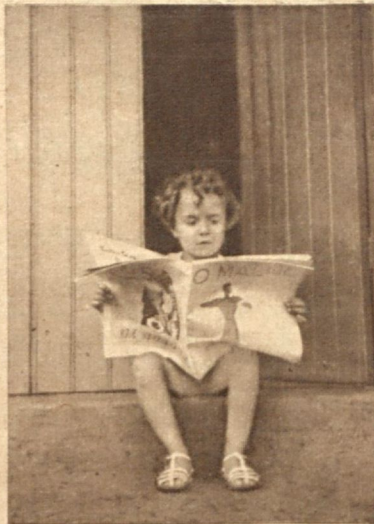
LAGES é cidade limitrophe entre Rio Grande do Sul e Santa Catharina. E' um recanto longinquo do Brasil meridional, que acompanha de perto o progresso do paiz engastado entre os dois Estados laboriosos.

São do municipio de Lages estas photographias que offerecem ao leitor aspectos interessantes cheios de côr local.

Aspecto do desfile collegial, na grande parada do "Dia da Patria", em Lages.

Parada de 7 de Setembro, em Lages, na qual tomaram parte 120 creanças e tropas da Força Publica.

Ponte inter-estadual, sobre o rio Pelotas, ligando Santa Catharina a Rio G. do Sul. Ainda não foi officialmente inaugurada, mas já está entregue ao trafego.

Rainha da Primavera

Senhorinha Seide Pascholat, eleita rainha da Primavera, na linda festa da Associação Recreativa Jahuense, de Jahú — S. Paulo.

UM AMIGUINHO — O interessante Alcides, dilecto filhinho do Sr. Alcides Andrade, residente em Rio Preto. Alcides é grande amigo do O MALHO mas tem só tres annos de edade e como não sabe lêr vê as figuras . . .

CASAMENTOS

Enlaces Juan Pedra Cabral-Senhorinha Angelina Del Bosco, realizado á 17 de Outubro em São Paulo, na egreja de Santa Cecilia.

ADELIA, galante filhinha do casal Oswaldo e Iracema Esteves de Araujo, residente nesta Capital.

As novas installações da A. P. de Imprensa

Grupo feito na Capital, por occasião da inauguração da nova séde da A. P. I., á rua 15 de Novembro.

Senhora franceza ensina seu idioma, por preço modico, em sua residencia ou a domicilio.

Tele. 27-3723.

Das 8 ás 9 horas.

PROF. ABELARDO DE BRITTO

Doenças dós dentes e relações com organismo.
Clinica especialisada
Raios X, Infra V. Diathermo
Raios - X. Infra V. Diathermo C.
Edif. Rex — Salas 1201—2
Tel. 22-7976

PARA ALOURAR OS CABELLOS

Empregar

FLUIDE-DORET

Não resecca
Nas perfumarias e cabelleireiros

Pilulas

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: *João Baptista da Fonseca*, Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

O AR E OS CABELLOS

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Uma bella cabelleira representa um dos pontos essenciaes para a completa esthetica do corpo humano. Os cabellos constituem, sem duvida alguma, um dos melhores factores para augmentar a belleza pessôal. Uma formosa cabelleira tem sido motivo de grandes paixões e muitas pessôas eminentes são ainda hoje citadas pelos celebres cabellos que possuiam.

Principalmente as senhoras devem cuidar com muito carinho do couro cabelludo, onde, os caprichos da moda exigem os penteados mais diversos e que obrigam a mostrar aos olhos do sexo forte todo o vigor, todo o encanto de uma cabelleira sadia. A bôa hygiene da cabeça é de grande importancia para o desenvolvimento e nutrição dos cabellos e nada mais util á vida do pello que uma perfeita aeração.

Por occasião dos banhos de sol os cabellos devem apanhar bastante ar

Muitas moças abusam de uma maneira espantosa de uma série de preparações para o couro cabelludo, têm o pessimo habito de prender o cabello, chapéos ou pentes impropriados e o resultado dessas imprudencias é a perda dos cabellos e um passo para a alopécia precoce. E' muito commum ver-se nas praias o vento levantar os cabellos e acto continuo, o pessimo costume das senhoras prenderem a cabelleira com gôrros ou pentes. Prejudicam, talvez por falta de conhecimento, a saúde do cabello. Sob o ponto de vista hygienico, nada mais elogiavel do que os cabellos em desalinho durante uma ou duas horas á beira de uma praia. E' a prova de que os cabellos estão aproveitando, tambem, os beneficios de uma estação de banhos. Se todas as frequentadoras de Copacabana, Flamengo ou Icarahy seguissem esse conselho durante os passeios que costumam fazer pelas praias, certamente apresentariam cabellos fortes e cheios de saúde.

Uma lembrança feliz corta dissabores futuros

Embora sempre cortejada nunca se esqueça que a mocidade é passageira.

Limpa-alveja e amacia a pelle

TONIFICA A CUTIS

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem sollicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

PINTAR CABELLOS SÓ COM A TINTURA FLEURY

que faz desapparecer os cabellos brancos em 15 minutos, com as seguintes vantagens:

1.º — Não precisa lavar a cabeça antes das applicações.

2.º — 18 côres á vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.

3.º — O cabello tratado com a Tintura Fleury torna-se sedoso e brilhante não impedindo, em absoluto, o uso de loções, brilhantinas, gominas ou outras, e facilitando a Ondulação Permanente.

4.º — A Tintura Fleury é um producto de qualidade, para pessoas de qualidade, não é artigo de bazar nem de casas de preço unico.

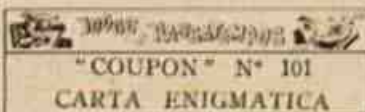
Peçam o folheto "A ARTE DE PINTAR CABELLOS" gratis, no RIO á RUA SETE DE SETEMBRO N.º 40 — SOBRADO, e em todas as perfumarias de classe de todo o Brasil. Pedidos pelo correio á Caixa Postal 1.314.

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

Condições para concorrer

São condições para tomar parte neste torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) collar á pagina o "coupon" n. 101, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — acompanhada do nome ou pseudonymo e endereço completo. Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio. Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 5 de Dezembro e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 17 do mesmo mez.

"COUPON" N° 101
CARTA ENIGMATICA

Galeria dos decifradores

Mialzir de Minas Santos — residente em Bello Horizonte (Minas Geraes)

Ottomar Lopes Cardoso — residente em Natal (Rio Grande do Norte)

A. M. Vieira Filho — residente em Marechal Deodoro — (Districto Federal)

André Ortega — residente em S. Paulo (S. Paulo)

J. F. de Oliveira — residente em Recife (Pernambuco)

Marcos Evangelista dos Santos — residente em S. Salvador (Bahia)

V. Almeida — residente em S. Salvador (Bahia)

Moacyr Guimarães — residente em Eng. Novo (Dist. Federal)

PREMIADOS NO SORTEIO DA CARTA ENIGMATICA N° 97

DISTRICTO FEDERAL

Maria Heloisa de Araujo Jorge — Rua Almirante Alexandrino, 54-B — 3°

Priminha — Rua Cel. Brandão, 24-A.

Manoel Augusto — Caixa Postal, 291.

Irma — Rua Luiz Pinto, 36.

Annibal Couto — Rua Mauá, 92.

CEARÁ

Mirza Marilia — Rua Padre Mororó, 1279 — Fortaleza.

MATTO GROSSO

Rafael Bandeira — Ponta Porã.

GOYAZ

Sebastiana P. Gusmão — Cidade de Goyaz.

RIO GRANDE DO SUL

Sylvio Loureiro Chaves — Rua dos Andradas, 1449 — Porto Alegre.

PERNAMBUCO

Sozigenes Gomes da Fonseca — Rua da Hora, 62 — Recife.

SOLUÇÃO EXACTA DA 97ª CARTA ENIGMATICA

Sempre que se falar em Justiça, não se póde esquecer o nome de Ruy Barbosa, a gloria do Brasil!...

CORRESPONDENCIA

Xim-Xim (Rio G. do Sul) — Seu trabalho não foi recebido. Talvez o pseudonymo que o amigo escolheu lhe tenha dado azar...

Luiz Barbirato Fonseca (E. Santo) — O trabalho não está mau, mas temos muita coisa melhor esperando a vez de apparecer. Vou guardal-o. "Un jour viendra..."

Cecilia (Pará) — Parece que sim. Pelo menos me consta. Quanto ao concurso photographico "O Brasil de Longe", nas primeiras semanas de Janeiro será reaberto. E' bom ir preparando os trabalhos desde já.

Decifradores em geral: — Ha na carta enigmatica que compõe o Torneio Extraordinario um lapso do compositor, na palavra "chegam". Avisamos que na apuração não será contado erro para os que decifrarem ao pé da letra.

AFFECÇÕES RENAES

Quando as costas parecem partirem-se de dores, os musculos ficam ardentes e crispados, as articulações endurecidas e inflamadas pelo rheumatismo, impedindo de trabalhar e privando de prazer as diversões, a causa é mal dos rins. Nesse caso não se pode fazer melhor cousa que começar immediatamente a tamar as Pilulas De Witt o remedio incomparavel para estimular os rins debilitados.

Garantimos que em vinte e quatro horas se obterá resultados. A venda em todas as pharmacias.

Falar em distincção

de trajos, em elegancia das ultimas creações... é lembrar o esplendor de MODA E BORDADO o figurino de toda a sociedade brasileira. A belleza e o ineditismo das suas paginas transformam Moda e Bordado em costureiro da mulher! -- Custa sómente 3$000

Moda e BORDADO

Annuario das Senhoras
1937
ANNO IV
PREÇO 6$000
Em Dezembro
PEDIDOS Á S.A. O MALHO
TRAV. do Ouvidor, 34 - RIO